COLETÂNEA DE PRÁTICAS DA EDUCAÇÃO EM

Tempo Integral

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

Expediente

GOVERNADOR DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

José Renato Casagrande

VICE-GOVERNADOR DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Ricardo Ferraço

SECRETÁRIO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Vitor de Angelo

SUBSECRETÁRIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL

Andréa Guzzo Pereira

GERENTE DE EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL

Mayara Lima Candido

COORDENADORA DE IMPLANTAÇÃO DO TEMPO INTEGRAL

Wanessa Coelho Badke

SUBGERENTE DE DESENVOLVIMENTO CURRICULAR DO TEMPO INTEGRAL

Carolinne Quintanilha Ornellas

EQUIPE TÉCNICA

Eder Lana e Silva

Jeane Pignaton Agostini

Juliana Santos Ferreira

Luciana Silveira

Mayara Vescovi Assis

Mariana Gomes Eduardo

Nalini Brum Lima Fernandes

Viviany de Paula Gambarini

Dados Internacionais de Catalogação-na-publicação (CIP)
(Governo do Estado do Espírito Santo, ES, Brasil)

Espírito Santo (Estado). Secretaria de Educação.
E77c Coletânea de práticas da educação em tempo integral [livro eletrônico] / Organizadores Andréa Guzzo Pereira, Carolinne Quintanilha Ornellas, Mayara Lima Candido, Wanessa Coelho Badke, Vitor Amorim de Angelo. Vitória, ES: GETI/SEEB/SEDU, 2024.

29.550 Kb
Bibliografia
ISBN: 978-65-85134-90-3

1. Educação – Espírito Santo (Estado). 2. Educação em Tempo Integral. I. Pereira, Andréa Guzzo. II. Ornellas, Carolinne Quintanilha. III. Candido, Mayara Lima. IV. Badke, Wanessa Coelho. V. Angelo, Vitor Amorim de. V. Título.

CDD: 370
CDU: 37

Ficha Catalográfica Elaborada pelo Bibliotecário Victor Barroso Oliveira - CRB 462/ES

Apresentação

A **Coletânea de Práticas da Educação em Tempo Integral - 2024** é uma iniciativa da Gerência de Educação em Tempo Integral e tem como objetivo reconhecer, valorizar e divulgar as experiências pedagógicas inovadoras e transformadoras desenvolvidas no âmbito das Escolas de Tempo Integral da Rede Estadual do Espírito Santo. Esta coletânea reúne práticas que foram selecionadas a partir do Mural de Práticas Educativas do Tempo Integral, disponível na plataforma Padlet, onde educadores e equipes escolares puderam compartilhar suas experiências.

Com a participação ativa de profissionais da educação, o Mural de Práticas Educativas acumulou mais de 800 publicações, refletindo a diversidade e a criatividade das ações educativas implementadas. A partir deste vasto acervo, foram escolhidas 50 práticas que representam o compromisso das escolas com a formação integral dos estudantes e o fortalecimento de uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade.

Essas práticas estão organizadas em 19 categorias que abarcam as diferentes dimensões e áreas de atuação dentro das escolas, além dos princípios e práticas do Modelo Pedagógico do Tempo Integral: Ações de Administração, de Secretaria e Finanças, Eletiva, Protagonismo, Acolhimento, Projeto de Vida, Tutoria, Metodologias Ativas, Práticas Experimentais, Tertúlia, Eventos Literários, Formações, Grupos Interativos, Eventos Pedagógicos, Visitas Técnicas, Educação para as Relações Étnico-raciais, Cultura de Paz, Gestão Escolar, Educação na Perspectiva da Inclusão e Combate às Opressões. Cada uma dessas categorias reflete os valores fundamentais de uma educação integral e inclusiva, além de destacar o compromisso com o desenvolvimento pessoal e acadêmico dos estudantes.

Além das práticas selecionadas a partir do Padlet do Tempo Integral, foram adicionados relatos de experiência relacionados às práticas de Grupos Interativos que se constituíram como desdobramento da formação realizada com professores de Matemática das Escolas de Educação em Tempo Integral ao longo de 2024.

Esperamos que esta coletânea inspire e encoraje novos projetos e práticas nas Escolas de Tempo Integral, servindo como uma fonte rica de ideias e possibilidades para educadores e gestores escolares que buscam transformar a educação e preparar os jovens para os desafios do século XXI.

Sumário

6. AÇÕES DE ADMINISTRAÇÃO, DE SECRETARIA E FINANÇAS

9. ELETIVA

18. PROTAGONISMO

25. ACOLHIMENTO

30. PROJETO DE VIDA

37. TUTORIA

41. METODOLOGIAS ATIVAS

48. PRÁTICAS EXPERIMENTAIS

53. TERTÚLIA

60. EVENTOS LITERÁRIOS

66. FORMAÇÕES

75. EVENTOS PEDAGÓGICOS

82. VISITAS TÉCNICAS

91. EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

99. CULTURA DE PAZ

102. GESTÃO ESCOLAR

107. EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO

116. COMBATE ÀS OPRESSÕES

119. PRÁTICAS DE GRUPOS INTERATIVOS DE MATEMÁTICA

CATEGORIA:

Ações de Administração, de Secretaria e Finanças

VOLTAR AO SUMÁRIO

Discutindo finanças com os líderes de turma e Jovens Protagonistas

Escola: EEEFM EMÍLIO OSCAR HÜLLE

SRE: Cariacica

Autora da prática: Eliene Sperandio Mazani, Coordenadora Administrativa de Secretaria e Finanças

Público beneficiado: Líderes de turma do Ensino Fundamental e do Ensino Médio e Equipe de Jovens Protagonistas

Objetivo geral: Promover a conscientização e o entendimento sobre a gestão financeira da escola entre os líderes de turma e Jovens Protagonistas, buscando fomentar uma cultura de transparência e participação ativa nas decisões financeiras que impactam a comunidade escolar.

Objetivos específicos:

- Informar os líderes de turma sobre a situação financeira da escola, incluindo receitas, despesas e desafios enfrentados.
- Estabelecer um canal de comunicação entre a administração financeira da escola e os estudantes, facilitando a troca de ideias e sugestões.
- Capacitar os líderes de turma com conhecimentos básicos sobre gestão financeira, orçamento e importância do planejamento financeiro.

Justificativa: A gestão financeira eficaz é fundamental para o bom funcionamento de qualquer instituição de ensino. No entanto, muitas vezes, os estudantes não têm acesso às informações financeiras da escola e, consequentemente, não compreendem a importância dessas questões. Ao envolver os líderes de turma e Jovens Protagonistas nas discussões financeiras, busca-se não apenas educá-los sobre esses aspectos, mas também promover um senso de responsabilidade e pertencimento. A participação dos estudantes nas decisões financeiras contribui para um ambiente escolar mais colaborativo e democrático, resultando em uma comunidade mais engajada e informada.

Desenvolvimento: A Casf, Eliene Sperandio Mazani, conduziu uma reunião no dia 14 de junho de 2024, com os líderes de turma e Jovens Protagonistas. O objetivo do encontro foi discutir a prestação de contas e as necessidades da escola, além de destacar a importância do planejamento de investimentos e a participação desses jovens nos processos de tomada de decisão. A Casf apresentou a situação financeira da escola, detalhando receitas, despesas e desafios. Em seguida, promoveu uma oficina sobre gestão financeira, orçamento e planejamento, com o objetivo de capacitar os líderes de turma a compreenderem melhor o contexto financeiro. Eliene também realizou uma roda de conversa em que os líderes e Jovens Protagonistas compartilharam suas percepções e sugestões sobre a gestão financeira da escola. Com base nas discussões, eles desenvolveram propostas para apresentar à administração da escola. Por fim, realizou-se uma nova reunião com a Casf e a diretora para apresentar

aos estudantes e ao Conselho Escola as propostas acolhidas e discutir a implementação destas na escola.

Resultados: Foi possível observar um aumento significativo no entendimento dos líderes de turma sobre a gestão financeira da escola, capacitando-se para lidar com questões administrativas. Além disso, houve um aumento da participação e engajamento dos estudantes nas discussões sobre finanças e decisões que afetam a escola. Os líderes de turma também apresentaram propostas e sugestões que podem ser implementadas pela administração da escola, efetivando-se uma cultura de transparência e diálogo entre a administração e os estudantes. A ação foi ainda uma oportunidade para que os líderes de turma desenvolvessem habilidades em gestão financeira que podem ser aplicadas na vida pessoal e acadêmica. Com este projeto, a escola espera construir uma relação mais próxima e colaborativa entre a administração e os estudantes, garantindo que todos se sintam parte importante do processo de gestão financeira.

Evidências da prática:





CATEGORIA:

Eletiva

VOLTAR AO SUMÁRIO

Sustentabilidade em Ação

Escola: EEEFM Prof Claudionor Ribeiro

SRE: Cachoeiro de Itapemirim

Autores da prática: Paulo Cesar de Sousa Carpanedo, professor de Biologia, Vinicius Teixeira Mardegan, professor de Física, e Vanessa Tátia Carvalho Barcelos Alves, professora de Matemática.

Público beneficiado: Estudantes do Ensino Médio

Objetivo geral: Promover a Educação Ambiental de forma transversal e interdisciplinar, incentivando a conscientização e a prática de ações sustentáveis no cuidado com o meio ambiente.

Objetivos específicos:

- Integrar a conscientização sobre o meio ambiente na formação dos educandos.
- Desenvolver o conhecimento dos participantes sobre Educação Ambiental e práticas de sustentabilidade.
- Explorar e incentivar o uso de técnicas práticas de cuidados com o meio ambiente.

Justificativa: A criação da eletiva "Sustentabilidade em Ação" teve como foco a Educação Ambiental e foi uma medida fundamental na formação dos educandos e na construção de um futuro mais sustentável, dada a urgência dos desafios ambientais que são enfrentados no século XXI. Tal abordagem é necessária para que os estudantes adquiram uma compreensão crítica dos problemas ambientais e se tornem agentes multiplicadores do conhecimento e de práticas sustentáveis. Assim, a presente eletiva também se configurou como uma intervenção pedagógica articulada diretamente com o currículo do Espírito Santo, utilizando a Educação Ambiental para o desenvolvimento de habilidades e competências essenciais à resolução de problemas ambientais locais e globais.

Desenvolvimento: Entre as atividades realizadas, destaca-se o plantio de mudas nativas na escola, estudo dos tipos de solo, produção e lançamento de bombas de sementes do bioma Mata Atlântica, estudo de bacias hidrográficas e preservação de nascentes, criação de uma composteira caseira, além da análise de diferentes grupos de plantas e estruturas, com a produção de exsicatas. A proposta foi organizada em uma sequência didática, com cada etapa planejada e articulada com os conteúdos curriculares. Os alunos participaram inicialmente de uma aula expositiva sobre a importância das árvores para nos ecossistemas, sua função na preservação do solo e no equilíbrio dos corpos hídricos, seguida pelo plantio de espécies nativas como pau-Brasil e ipê. A investigação dos tipos de solo, sua permeabilidade e influência na formação de lençóis freáticos foi complementada pelo estudo das bacias hidrográficas e o fluxo da água ao longo de seu percurso.
Outras atividades envolveram a construção de bombas de sementes para reflorestamento, lançadas em áreas próximas à escola, e a criação de composteiras para o aprendizado sobre decomposição e reciclagem de nutrientes. Finalizando, os alunos

produziram exsicatas, estudando a estrutura das plantas e registrando amostras coletadas. Cada uma dessas etapas foi pensada para conectar o aprendizado teórico com ações de preservação ambiental, oferecendo aos alunos a oportunidade de vivenciar de forma prática e reflexiva os temas abordados na eletiva.

Resultados: Os alunos demonstraram bastante interesse, mobilizando não apenas o conhecimento científico, mas também ações práticas que desenvolvem um senso crítico e proativo em relação às questões ambientais. A proposta se destacou por incentivar a autonomia dos estudantes, estimulando-os a agir de maneira consciente em suas comunidades e no ambiente ao seu redor. Dessa forma, a eletiva contribuiu para a formação dos alunos, preparando-os para enfrentar desafios ambientais, promovendo a sustentabilidade e a conservação dos recursos naturais para as futuras gerações.

Evidências da prática:









Registro das atividades da eletiva em vídeo:
https://padlet.com/tempointegralsedu/mural-de-pr-ticas-educativas-do-tempo-integral-do-esp-rito-s-vdze9tptmskh32lo/wish/v3w8ZwnzkGrxQN52

Tesouros da Nossa Terra: Jornalismo e Documentário Local

Escola: EEEFM Wilson Resende

SRE: Cachoeiro de Itapemirim

Autoras da prática: Marcela Silva Lougon Pinto, professora de Ciências, e Marla dos Santos Supeleto, professora de Arte.

Público beneficiado: Estudantes do Ensino Fundamental Anos Finais

Objetivo geral: Explorar as potencialidades econômicas e culturais da comunidade local, capacitando os alunos a investigar, documentar e comunicar essas riquezas através da produção de um jornal físico e de um documentário.

Objetivos específicos:

- Introduzir os alunos às potencialidades locais e a importância de preservá-las.
- Realizar pesquisas de campo, coletando informações sobre as potencialidades da região.
- Ensinar técnicas de documentação, como fotografia, filmagem e entrevistas com membros da comunidade.

Justificativa: A proposta partiu da necessidade de conectar os adolescentes à comunidade em que vivem, proporcionando-lhes uma visão mais ampla e consciente de sua cultura e economia local. Ao desenvolver habilidades jornalísticas, os alunos melhoraram sua comunicação e se tornaram agentes de mudança em sua comunidade. Essa eletiva também foi relevante por promover a valorização da cultura e economia local, incentivando a preservação e o desenvolvimento sustentável. Além disso, desenvolveu habilidades fundamentais, como pensamento crítico, trabalho em equipe e uso de ferramentas tecnológicas.
Desenvolvimento: A eletiva utilizou uma abordagem de aprendizado ativo, com aulas interativas e atividades práticas, como entrevistas e filmagens. Recursos como computadores, smartphones e softwares de edição de vídeo foram utilizados para a produção dos materiais.

Etapas:

1. Introdução à comunidade local e pesquisa de potencialidades.
2. Visitas a campo e entrevistas com membros da comunidade.
3. Produção de conteúdo para o jornal físico e documentário.
4. Edição e organização dos materiais coletados.
5. Culminância com a apresentação do jornal e do documentário.

Dentre as potencialidades da eletiva, destacou-se o desenvolvimento de habilidades de pesquisa, comunicação e uso de tecnologias audiovisuais. Ademais, a valorização das riquezas locais fortaleceu o senso de identidade e pertencimento dos alunos. Dentre os desafios enfrentados no desenvolvimento da eletiva, encontram-se as limitações técnicas na produção de vídeos e a organização do tempo dos alunos para as atividades práticas.

Resultados: O projeto fortaleceu a relação dos alunos com sua comunidade, promovendo uma maior valorização da cultura e das potencialidades econômicas locais, além de auxiliar no desenvolvimento de habilidades de pesquisa, comunicação e uso de tecnologias audiovisuais.

Evidências da prática:





Link de acesso ao Jornal Terra Viva, produzido pelos estudantes da EEEFM Wilson Resende.
Link de acesso ao documentário.

Odisséia Tech!

Escola: EEEFM Padre Antônio Volkers

SRE: Colatina

Autores da prática: Emílio Gabriel, professor de História, Reinaldo Ronchetti Junior, professor de Física, e Tamires Bravin, professora de Biologia.

Público beneficiado: Estudantes do Ensino Médio

Objetivo geral: Proporcionar aos estudantes uma compreensão prática e teórica das tecnologias robóticas e sua aplicação em diferentes contextos.

Objetivos específicos:

- Desenvolver habilidades em programação e eletrônica.
- Promover o trabalho colaborativo e a comunicação eficaz.
- Fomentar o interesse pela ciência e a tecnologia.
- Integrar conhecimentos de Física, Biologia e História através de projetos práticos.
- Realizar visitas técnicas para ampliar a compreensão dos alunos sobre o uso de tecnologias.

Justificativa: A escolha da eletiva "Odisseia Tech" nasceu da necessidade de preparar os estudantes para um mundo onde a tecnologia e a inovação são essenciais. Inspirada na jornada épica de Odisseu, a eletiva transformou a travessia pelas "ilhas tecnológicas" em metas de aprendizado, através das quais os alunos exploram conceitos históricos e tecnológicos de maneira integrada. Além de desenvolver competências técnicas e de despertar nos alunos um interesse genuíno pela ciência e tecnologia, a eletiva também suscitou a habilidade de pensar criticamente, resolver problemas e trabalhar em equipe.

Desenvolvimento: A eletiva foi planejada para proporcionar uma experiência prática e imersiva, utilizando metodologias ativas como Aprendizagem Baseada em Projetos, Gamificação, Rotação por Estação, Grupos Interativos e Tertúlias Dialógicas. Com foco em conceitos tecnológicos e históricos, a jornada dos alunos começou com uma introdução à programação e eletrônica por meio de kits Arduino, avançando para projetos mais complexos com o Kit Lego Education Prime, desafiando a criatividade e a resolução de problemas. Além das atividades práticas, os alunos participaram de palestras com profissionais de áreas como engenharia e robótica, aproximando a teoria da realidade do mercado de trabalho, e visitaram o IFES Colatina para uma experiência em um ambiente tecnológico avançado. Durante a eletiva, desenvolveram projetos como semáforos simulados, robôs exploradores e braços robóticos. A culminância da eletiva contará com uma apresentação dos projetos, onde os alunos compartilharão seus aprendizados com a comunidade escolar.

Resultados: Os alunos desenvolveram projetos criativos e funcionais, como semáforos simulados, carrinhos exploradores, serpentes robóticas e braços robóticos. A abordagem inspirada na saga de Odisseu permitiu que os alunos navegassem por "ilhas tecnológicas", enfrentando desafios que estimulavam a criatividade e a reso-

lução de problemas. Além disso, houve um aumento significativo do interesse dos alunos em seguir carreiras tecnológicas. Como desdobramento da eletiva, foi criada uma equipe de monitores, composta por alunos que se destacaram ao longo das aulas. Esta equipe agora é responsável por auxiliar outros estudantes que estão iniciando e por levar o aprendizado de robótica para as escolas de Ensino Fundamental do município, promovendo seminários e projetos para esses alunos.

Evidências da prática:







Registros das aulas em vídeo: https://www.youtube.com/watch?v=zockChK7m4A

LabPlants

Escola: EEEFM Santíssima Trindade

SRE: Guaçuí

Autores da prática: Denise dos Santos Pereira, professora de Língua Portuguesa, e Keyla Ferreira Soares Lino, professora de Química.

Público beneficiado: Estudantes do Ensino Médio

Objetivo geral: Resgatar e valorizar saberes populares e tradicionais através do estudo de plantas medicinais utilizadas na comunidade local e que fazem parte da cultura afro-brasileira.

Objetivos específicos:

- Identificar as plantas utilizadas na região e sua importância na medicina alternativa para a prevenção e tratamento de doenças.
- Resgatar saberes tradicionais afro-brasileiros identificados no dia a dia dos estudantes.
- Conhecer as características físicas das plantas medicinais e sua utilização.
- Compreender os perigos da toxicidade pela má utilização das plantas medicinais.
- Estimular a pesquisa, a leitura e a escrita, através da criação da Revista ST.

Justificativa: Tendo em vista que a busca por uma vida saudável vem crescendo com o passar do tempo, a Eletiva LabPlants possibilitou aos estudantes contato teórico e prático com a utilização das plantas em diversos tratamentos de doenças vivenciadas no cotidiano. Além disso, propôs-se despertar no educando o interesse pelo conhecimento científico das plantas medicinais buscando garantir maior segurança e eficácia no seu manuseio e uso, bem como conscientizar sobre a importância do cuidado com a natureza e a flora. Justifica-se também a ação protagonista do estudante em relação à pesquisa, leitura e escrita. Desta forma, por meio do estudo de plantas medicinais e seus usos, buscou-se também motivar os estudantes visando seu desenvolvimento integral.

Desenvolvimento: O conteúdo programático da eletiva abordou a seguinte sequência de temas:
Aula 1 – Sensibilização, aula expositiva e dialogada.
Aula 2 – Catalogação de plantas medicinais utilizadas no cotidiano.
Aula 3 – Plantio de horto com plantas medicinais no formato de “Relógio do corpo Humano” (horto medicinal caracterizado por um formato específico que une vários conhecimentos sobre as plantas medicinais).
Aula 4 – Palestra com especialista sobre os chás ansiolíticos, degustação dos chás ansiolíticos.
Aula 5 - Produção de máscara capilar a partir da babosa.
Aula 6 – Produção de sabonete artesanal com óleo de plantas medicinais.
Aula 7 – Manipulação da própolis verde de alecrim.
Aula 8 – Finalização da confecção da Revista ST com todos os conteúdos pesquisados e trabalhados na Eletiva.
Aula 9 - Culminância: Exposição do que foi realizado durante a Eletiva.

Resultados: Os alunos compreenderam a importância de valorizar a diversidade de saberes e culturas que contribuíram e contribuem para o desenvolvimento da humanidade. Notou-se o interesse dos alunos ao manusear as plantas e ao perceberem que há formas alternativas de cuidar da saúde e bem-estar através da natureza, inclusive, muitos estudantes manifestaram o interesse de cultivar plantas medicinais em casa.

Evidências da prática:





CATEGORIA:

Protagonismo

VOLTAR AO SUMÁRIO

Podcast Pode Assisolina

Escola: CEEFMTI Assisolina Assis Andrade

SRE: Vila Velha

Autor da prática: Jonisario Littig, Coordenador Pedagógico

Público beneficiado: Estudantes

Objetivo geral: Promover ambientes dialógicos entre os diferentes segmentos da escola sobre temas de interesse dos estudantes, visando despertar o protagonismo juvenil, a formação crítica e o encaminhamento para o projeto de vida.

Objetivos específicos:

- Investir no protagonismo juvenil com vista à formação integral.
- Provocar reflexões sobre temas de interesse dos estudantes que contribuam para sua formação.
- Mobilizar os estudantes no planejamento e condução dos podcasts.
- Desenvolver o espírito de pertencimento por meio da abordagem de temas emergentes e de interesse dos estudantes.

Justificativa: A prática incide, principalmente, sobre duas frentes, o fortalecimento do protagonismo na escola e a mobilização dos recursos tecnológicos para a formação cidadã. No que se refere ao fortalecimento do protagonismo, a prática foi planejada para que os estudantes se envolvam em atividades de planejamento, organização e condução de ações, desenvolvendo assim sua autonomia e protagonismo. Quanto ao uso de recursos tecnológicos, é sabido que os estudantes têm contato com essas ferramentas, mas muitos desconhecem seu potencial pedagógico e as possibilidades que oferecem para a formação cidadã, como, por exemplo, o diferencial competitivo no mercado de trabalho para aqueles que dominam essas tecnologias. Além disso, pensou-se em criar um canal de comunicação entre os estudantes para debater temas emergentes e de interesse coletivo.

Desenvolvimento: A proposta surgiu durante as reuniões realizadas pelo Coordenador Pedagógico com a Equipe de Jovens Protagonistas, em que eram discutidos os temas que seriam abordados. Após essa etapa, os Jovens Protagonistas redigiam o roteiro e realizavam os convites para os convidados. Eles marcavam o dia da gravação, conduziam o podcast, editavam e publicavam os episódios. Para a edição dos episódios, os Jovens Protagonistas contaram com a colaboração do professor Gustavo, que tem afinidade com tecnologias e edição de áudio e vídeo.

Resultados: O Podcast está disponível na Plataforma Spotify e já possui cinco episódios, cada um trazendo diferentes aspectos da vida escolar. No primeiro episódio, foi explicada a função da tutoria na escola, com depoimentos do Coordenador Pedagógico, do professor de Projeto de Vida e de uma estudante. O segundo episódio focou nas Rotinas Pedagógicas e na organização do Currículo Prioritário da SEDU, explorando como esses elementos impactam a prática docente e o aprendizado dos alunos, com participação de professores e estudantes.

No terceiro episódio, o foco foi nas ações antirracistas, promovidas por um grupo de Jovens Protagonistas, discutindo o papel da educação no combate ao racismo. O quarto episódio tratou do Projeto de Vida, com contribuições sobre sua importância para o desenvolvimento pessoal e futuro dos alunos. O quinto e último episódio abordou a inclusão, com relatos de professores, estudantes e familiares, ressaltando a importância de um ambiente escolar inclusivo e acolhedor para todos.

Evidências da prática:



Link de acesso ao Podcast, na Plataforma Spotify

Intercâmbio entre as escolas da Região de Domingos Martins - ES

Escola: EEEFM Teófilo Paulino

SRE: Afonso Cláudio

Autora da prática: Sabrina Germânia Braga Leonel Alves

Público beneficiado: Estudantes do 9º ano da EMEF Santa Isabel e estudantes das 3ª séries da EEEFM Teófilo Paulino.

Objetivo geral: Sanar as dúvidas dos estudantes do Ensino Fundamental da EMEF Santa Isabel sobre a transição para o Ensino Médio e trazer uma reflexão para as 3ª séries da EEEFM Teófilo Paulino de como seria se pudessem recomeçar o Ensino Médio.

Objetivos específicos:

- Elaborar uma produção textual do gênero carta.
- Refletir sobre escolhas feitas a partir do projeto de vida e orientar os estudantes para a nova etapa de ensino.
- Conscientizar quanto ao uso demasiado da tecnologia.
- Incentivar a troca de experiências entre os estudantes por meio de cartas.

Justificativa: O trabalho consistiu em realizar recursos não tecnológicos, no caso a escrita de cartas, para promover um intercâmbio entre duas escolas da região de Domingos Martins. A prática encontra respaldo em três tipos de observação. Em primeiro lugar, sabe-se que a maioria dos estudantes da EMEF Santa Isabel tendem a cumprir a próxima etapa de estudos na EEEFM Teófilo Paulino. Além disso, observa-se que a mudança de uma etapa para a outra envolve muitas dúvidas e anseios. Por fim, percebe-se um uso excessivo de tecnologia pelos estudantes Ensino Médio. Nesse sentido, pensou-se em incentivar os estudantes a escrever cartas sobre como foi o seu processo de transição para esta nova etapa de ensino e como é o Novo Ensino Médio. Espera-se que estas cartas possam contribuir para que a transição para o Ensino Médio aconteça com mais tranquilidade e autonomia.

Desenvolvimento: A atividade foi desenvolvida no decorrer do primeiro trimestre com a orientação dos professores de Projeto de Vida das 3ª séries da EEEFM Teófilo Paulino e das professoras de Língua Portuguesa e Língua Inglesa da EMEF Santa Isabel. A etapa seguinte à troca das cartas, foi realizar a integração das turmas envolvidas, o que ocorreu no dia 30 de abril, quando os estudantes da EMEF Santa Isabel visitaram a EEEFM Teófilo Paulino para se conhecerem pessoalmente. Os estudantes foram acolhidos e depois puderam compartilhar experiências e expectativas.

Resultados: De acordo com o relato da estudante Clara Franco, do 9° Ano, da EMEF Santa Isabel, que participou da troca de cartas: “O trabalho foi bem interessante, até porque prepara a gente para uma etapa completamente nova que ninguém sabe como vai ser e creio que o trabalho deu pelo menos uma visão do que esperar.” A te-

mática das cartas promoveu a superação de alguns desafios pelos estudantes, pois o uso demasiado da tecnologia retirou de muitos deles a prática da escrita manual. Acredita-se que este foi o motivo de sucesso deste trabalho. A estudante Luiza Oliveira Hoffman da 3ª série da EEEFM Teófilo Paulino também deu seu depoimento: "O intercâmbio realizado entre a Escola Teófilo Paulino e a Escola de Santa Isabel foi excelente, acredito que o 9º ano fez um bom reconhecimento de como funciona o Ensino Médio. E foi muito bom escrever uma carta para uma pessoa mais jovem, explicando como funciona, curiosidades da escola e tirar aquele medo que eles sentem, afinal foi realizado entre os 9º anos e 3ª séries, a troca de experiências sobre conhecimento foi satisfatória." Por fim, a Coordenadora Pedagógica, Bernadete Poeys, relatou como ocorreu a preparação para a ação: "Organizamos tudo com muito cuidado, desde a organização do projeto, o estabelecimento dos objetivos da escrita das cartas até o momento da visita para eles se conhecerem. Organizamos também com nossos Jovens Protagonistas o acolhimento dos estudantes de Santa Izabel, no dia da visita. O resgate da escrita de próprio punho foi muito interessante para uma geração de jovens que usam a tecnologia quase que cotidianamente. Eles estranharam um pouco, mas no final deu muito certo."

Evidências da prática:





Projeto Coronel Solidário e Família na Escola

Escola: EEEFM Coronel Gomes de Oliveira

SRE: Vila Velha

Autor da prática: Carlos Eduardo Celdeira Costa, professor de Projeto de Vida e Eletiva.

Público beneficiado: Estudantes do Ensino Fundamental, Ensino Médio e EJA.

Objetivo geral: Fortalecer a relação entre a comunidade escolar e as famílias, promovendo ações sociais que beneficiem tanto os alunos quanto a comunidade local.

Objetivos específicos:

- Fortalecer os laços entre os membros da comunidade escolar, incentivando a participação ativa das famílias nas atividades da escola.
- Promover campanhas que ajudem a atender necessidades específicas da comunidade, como doações de alimentos e roupas.

Justificativa: O Projeto Coronel Solidário surge em resposta a uma realidade social que demanda solidariedade e ações coletivas para enfrentar desafios locais. Em um contexto em que muitos cidadãos enfrentam dificuldades econômicas, emocionais e sociais, a necessidade de apoio mútuo se torna cada vez mais evidente. Diante desse cenário, o projeto se justifica como uma ação essencial para promover a inclusão, a solidariedade e o desenvolvimento social, contribuindo para a construção de uma comunidade mais justa e coesa e reforçando o papel da escola como um espaço de transformação social.

Desenvolvimento: Em um formato de campanha trimestral, o projeto visa envolver as famílias em atividades que promovam a solidariedade, o aprendizado e a cidadania. O Projeto envolveu as seguintes etapas de execução:

1) Recrutamento e treinamento dos voluntários para atuar nas diversas frentes do projeto.
2) Criação do slogan da campanha.
3) Divulgação da campanha em redes sociais e na escola.
4) Recolhimento e separação das roupas.
5) Levantamento das instituições e organizações para onde as roupas serão doadas.
6) Doação às instituições e organizações das peças de roupas arrecadadas.

Resultados: A prática envolveu a distribuição de roupas para indivíduos e famílias em situação de rua, permitindo o acesso a vestuário digno e apropriado e promovendo um aumento na autoestima e na confiança das pessoas atendidas. Também promoveu a mobilização da comunidade em torno da causa, incentivando a solidariedade e o envolvimento em ações coletivas. Além disso, estimulou a reutilização de roupas, contribuindo para a sustentabilidade e redução do impacto ambiental.

Evidências da prática:



CATEGORIA:

Acolhimento

VOLTAR AO SUMÁRIO

2ª Onda de Acolhimento

Escola: EEEFM Ermentina Leal

SRE: Linhares

Autores da prática: Luiz Claudio Aioffi, diretor, Elizabete Rodrigues Pereira, Coordenadora Pedagógica, Karen Pessoti Ribeiro, Casf, Josete Miranda Fraga e Vanusa Grippa, pedagogas, Juliana Felipe Huli e Rosineide Cruz do Nascimento, professoras de AEE.

Público beneficiado: Estudantes do Ensino Fundamental e Ensino Médio que não participaram do Acolhimento Inicial em fevereiro.

Objetivo geral: Realizar o acolhimento dos estudantes que não participaram da 1ª Onda, realizada no início do ano letivo de 2024, com o intuito de promover um momento de inclusão e reflexão, por meio de atividades que promovam o bem-estar dos participantes.

Objetivos específicos:

- Acolher os estudantes.
- Orientar os estudantes em relação à elaboração de materiais que irão compor o portfólio da disciplina de Projeto de Vida.
- Revisitar conceitos por meio de dinâmicas, como por exemplo, os Quatro Pilares da Educação.

Justificativa: A 2ª Onda de Acolhimento faz parte do calendário da escola e justifica-se devido à ausência de uma grande quantidade de alunos durante o Acolhimento Inicial realizado na primeira semana do ano letivo.

Desenvolvimento: A partir de uma reunião entre a equipe pedagógica, professores que auxiliam na organização do grupo de acolhedores e estudantes que coordenam o trabalho, foram discutidos assuntos, como por exemplo, a justificativa para a realização desta ação, as possibilidades de data dentro da agenda da escola e a pauta do que seria trabalhado no encontro. A partir daí, os estudantes coordenadores apresentaram uma pauta e em consenso com a equipe pedagógica, definiram as dinâmicas. A 2ª Onda de acolhimento foi realizada, no turno matutino, no dia 12 de junho com os estudantes das turmas do Ensino Fundamental e, no dia 18 de junho, no turno vespertino, com alunos do Ensino Médio. Entre as atividades realizadas estão: dinâmica "Quem sou eu?", Termômetro das emoções, Carrossel da vida, Carta para o futuro e A escola que eu sonho.

Resultados: A ação contou com 90 estudantes, uma participação considerada muito satisfatória para a equipe organizadora. Houve depoimentos de estudantes que sinalizaram como muito positiva a realização da 2ª Onda de Acolhimento. A aluna Mariah Eduarda Lima, da turma 8º01, reforçou o objetivo desta ação: "A segunda onda de acolhimento foi feita com a intencionalidade de orientar os alunos que faltaram nos dois primeiros dias de aula, com a sua pasta de Projeto de Vida".

Evidências da prática:





Depoimento em vídeo de estudantes que passaram pela 2ª Onda de Acolhimento:
https://drive.google.com/file/d/1SHUF9dSf4iiTfuZNTbktxvR_hwlo-R15/view
https://drive.google.com/file/d/1h3UJe1uQxxEr0VEe8CnL9K4cox9sEEed/view

Volta às Aulas

Escola: EEEFM Presidente Lüebke

SRE: Cachoeiro de Itapemirim

Autor da prática: Diego Armando Vargas Costa

Público beneficiado: Estudantes do Ensino Fundamental, Ensino Médio e EJA

Objetivo geral: Promover um acolhimento caloroso aos alunos da escola.

Objetivo específico:

- Despertar nos alunos o sentimento de pertencimento à escola.

Justificativa: A acolhida dos alunos no retorno às aulas é essencial para garantir um ambiente escolar saudável, motivador e propício ao aprendizado. Esse processo não apenas facilita a adaptação dos estudantes na volta à rotina escolar, mas também contribui para o bem-estar emocional e social deles.

Desenvolvimento: os alunos foram recepcionados pelos servidores e pelos Jovens Protagonistas com muita alegria, animação e cantoria. A recepção contou com balões coloridos, cartazes de boas-vindas e músicas. Além disso, os professores prepararam atividades para integrar os alunos e incentivá-los a compartilhar suas experiências e expectativas para o próximo semestre letivo.

Resultados: Foi um dia marcado pelo reencontro, pelo fortalecimento dos laços entre a comunidade escolar e pela motivação para o novo semestre letivo.

Evidências da prática:





Celebração cultural

Escola: EEEFM Luiz Jouffroy

SRE: Afonso Cláudio

Autores da prática: Nilza Abel Gumz, Diretora, Rosiana Wille Storch, Pedagoga, e Equipe de Jovens Protagonistas.

Público beneficiado: Toda a comunidade escolar

Objetivo geral: Educar, inspirar e engajar os membros da comunidade escolar por meio de acolhimentos temáticos em datas comemorativas, promovendo uma maior compreensão e apreciação da diversidade cultural e histórica.

Objetivos específicos:

- Engajar a comunidade escolar na valorização e celebração da diversidade cultural e histórica.
- Promover ações educativas e participativas que promovam o respeito, a conscientização e o aprendizado interdisciplinar.
- Fortalecer a integração e o desenvolvimento socioemocional de todos os envolvidos.

Justificativa: A celebração de datas comemorativas é uma excelente oportunidade para promover a conscientização, a valorização e o respeito à diversidade cultural e histórica. O projeto "Celebração Cultural" buscou engajar a comunidade escolar na compreensão e apreciação de eventos importantes ao longo do ano letivo, incentivando o respeito às diferenças e o fortalecimento da cidadania.

Desenvolvimento: O projeto "Celebração Cultural" faz parte do Plano de Ação da escola e consiste na execução de 10 atividades de acolhimento planejadas de acordo com as datas comemorativas. O projeto levou em consideração as seguintes etapas:

- Identificar quais datas comemorativas serão celebradas ao longo do ano letivo, levando em consideração feriados nacionais, regionais, datas cívicas, culturais e outras relevantes para a comunidade escolar.
- Criar equipe responsável, entre os Jovens Protagonistas, por planejar e executar as atividades relacionadas às datas comemorativas.
- Elaborar um calendário com as datas comemorativas e as respectivas atividades planejadas para cada uma delas.
- Organizar reuniões regulares da equipe organizadora para discutir e planejar detalhes específicos de cada celebração. Isso inclui decidir sobre decoração, programação, materiais necessários, atrações especiais, entre outros.
- Documentar as atividades realizadas em cada data comemorativa por meio de fotos, vídeos, relatórios ou registros escritos e divulgar nas redes sociais da escola. Isso não apenas ajuda a preservar a memória das celebrações, mas também poderá servir para inspirar e orientar eventos futuros.
- Integrar as atividades das datas comemorativas ao currículo escolar, para torná-las oportunidades de aprendizado significativo. Por exemplo, podem ser realizadas atividades de redação, pesquisa, arte, música ou história relacionadas à data comemorativa em questão.
- Avaliar o sucesso das atividades realizadas por meio de feedback da comunidade escolar para identificar pontos fortes e áreas de melhoria.

Resultados: Esse projeto tem tido um excelente engajamento, tanto dos estudantes como de toda comunidade escolar. Além disso, tem sido uma oportunidade para que os estudantes possam aprender, crescer e se sentir valorizados como membros da comunidade escolar.

Evidências da prática: Registros em vídeo - https://drive.google.com/file/d/1rul-pd8e3e-Z6aJ7vT5iKn1EigxO-ERW8/view

CATEGORIA:

Projeto de Vida

VOLTAR AO SUMÁRIO

Conversas de Garota

Escola: EEEFM Professora Ascendina Feitosa

SRE: Barra de São Francisco

Autoras da prática: Karoline Profiro da Costa, Professora Coordenadora de Área, Geane Paulino Vital Dias, Cremilda Ferreira Alves e Milca Cordeiro dos Santos, professoras de Projeto de Vida.

Público beneficiado: Estudantes do sexo feminino do Ensino Fundamental Anos Finais

Objetivo geral: Promover um ambiente escolar que reconheça e aborde os desafios específicos enfrentados pelas estudantes durante a adolescência, utilizando metodologias ativas para fortalecer sua autoestima, autoconfiança e habilidades socioemocionais.

Objetivos específicos:

- Fortalecer a autoestima das meninas, ajudando-as a reconhecer e valorizar suas qualidades e potencialidades.
- Sensibilizar sobre a importância da saúde mental e fornecer ferramentas práticas para lidar com estresse, ansiedade e outros desafios emocionais.
- Promover o conhecimento sobre a saúde feminina, desmistificando temas como menstruação, puberdade e cuidados preventivos, e incentivando o autocuidado.
- Sensibilizar sobre os diferentes tipos de violência contra a mulher, informando sobre direitos e recursos de apoio e incentivando a denúncia e o apoio mútuo.
- Promover a união e o apoio mútuo entre as meninas, incentivando a prática da sororidade e criando uma rede de suporte solidária.

Justificativa: A adolescência é uma fase marcada por intensas transformações físicas, emocionais e sociais. Para as meninas, essa fase pode ser ainda mais desafiadora devido às questões de gênero, pressões sociais e estereótipos. A escola, como espaço de formação integral, deve oferecer suporte para que essas jovens possam enfrentar e superar essas dificuldades, promovendo um ambiente inclusivo e acolhedor.

Desenvolvimento: Este projeto visa abordar esses desafios utilizando metodologias ativas, incentivando a participação ativa e o protagonismo das alunas. De forma quinzenal nas aulas de Projeto de Vida são abordadas temáticas sobre autoestima, autocuidado, saúde mental e saúde feminina com as estudantes, com o auxílio da Equipe APOIE e profissionais especializados.

Resultados: Através do projeto as estudantes obtiveram uma melhora no rendimento escolar acadêmico na maioria dos componentes curriculares identificados com baixo rendimento no 1° e 2° trimestre. Em relação a autoestima e autocuidado é perceptível a melhora e entusiasmo das estudantes em relação ao corpo e relacionamento entre pares dentro e fora das salas de aula, como também com os professores.

Evidências da prática:





Rotação por estações sobre cyberbulling

Escola: EEEM Dr. Silva Mello

SRE: Vila Velha

Autores da prática: Gilvan Lopes Rodrigues Neto, psicólogo - APOIE escola, Arianne Matos Batista, assistente social - APOIE escola, Micaela Rodrigues de Souza Fraga de Magalhães, Professora Coordenadora de Inovação.

Público beneficiado: Estudantes do Ensino Médio

Objetivo geral: Mitigar a prática de cyberbulling pela comunidade escolar.

Objetivos específicos:

- Dialogar e refletir com os estudantes acerca dos impactos vividos por quem prática e sofre o cyberbullying.
- Analisar a Lei Nº 13.185/2015, a fim de conhecer as consequências jurídicas vivenciadas por quem pratica essa violência.
- Possibilitar o desenvolvimento das competências socioemocionais dos estudantes.

Justificativa: Observou-se que uma das práticas de violência que mais desestabilizam estudantes e suas famílias é a do cyberbullying. Combatê-lo tornou-se um enorme desafio a ser superado, já que comumente não se consegue rastrear quem pratica essas ações. Além disso, muitas vezes ele ocorre em ambientes de difícil monitoramento, como em jogos de realidade simulada, postagens anônimas em redes sociais etc. Os impactos dessa prática, por sua vez, são enormes, sobretudo em quem é alvo desses ataques cibernéticos. A fim de conscientizar a comunidade escolar sobre esse problema foi planejada uma ação utilizando a metodologia de rotação por estações, de forma que houvesse um compartilhamento ativo de ideias.

Desenvolvimento: Em parceria com os professores de Projeto de Vida, a dupla da equipe APOIE escola, composta pelo psicólogo Gilvan Lopes Rodrigues Neto e a assistente social Arianne Matos Batista, planejaram, com o apoio da Professora Coordenadora de Inovação Micaela Rodrigues de Souza Fraga de Magalhães, uma ação de conscientização que envolvesse metodologias inovadoras de ensino, com o objetivo de proporcionar aos estudantes uma imersão no tema do cyberbulling, propiciando o diálogo, a interação e a contribuição entre pares. Para isso, foram elaboradas três estações para que os estudantes pudessem atingir os objetivos da proposta, organizadas da seguinte forma: a) notícia que apresentava casos reais de cyberbullying, com perguntas para norteamento da discussão em grupo; b) jogo de associação a partir de cartas, em que os estudantes deveriam relacionar conceitos (cyberbullying, crime digital, difamação virtual, ameaça, assédio online, etc.) e suas respectivas definições; c) os estudantes eram convidados a compartilhar experiências pessoais sobre cyberbullying e elaboravam, ao final da conversa, uma proposta de intervenção para combater essa violência. Posteriormente, após essa ação, os professores da disciplina Projeto de Vida analisaram as propostas elaboradas pelos estudantes, a fim de suscitar a possibilidade de elaboração de novos projetos.

Resultados: Foi percebido, internamente, uma diminuição no número de ocorrências envolvendo a prática de cyberbullying. Além disso, a equipe responsável pelo projeto aplicou posteriormente um formulário que indicou a eficácia da ação, já que os estudantes relataram que conhecem muito mais sobre o tema do que conheciam inicialmente e compreendem, de forma mais profunda, as consequências dessa prática.

Evidências da prática:





Expectativas e planos para o futuro

Escola: EEEFM Lions Sebastião de Paiva Vidaurre

SRE: Cachoeiro de Itapemirim

Autores da prática: Liz Maria David Nogueira Altoé, Sarah Pereira Camilo e Vilma Gonçalves Ferreira, professoras de Projeto de Vida.

Público beneficiado: professores e estudantes do Ensino Médio

Objetivo geral: Realizar um levantamento referente às perspectivas, sonhos e objetivos de vida dos estudantes, de modo que, a partir destas respostas, os professores pudessem conhecer o perfil do público atendido, norteando assim suas ações pedagógicas, e possibilitando que os estudantes construam planos de vida considerando suas habilidades e interesses.

Objetivo específico:

- Incentivar os estudantes a desenvolverem uma análise crítica e reflexiva quanto ao futuro e quanto a aprendizagem e conhecimento, destacando a importância de praticarem uma rotina de estudos para auxiliarem nas atividades de sala de aula, provas, simulados entre outros.

Justificativa: Levando em consideração a centralidade do projeto de vida no Modelo Pedagógico da Educação em Tempo Integral, percebeu-se a necessidade em elaborar um questionário afim de conhecer melhor o perfil de cada estudante. Dessa forma, os professores dos demais componentes curriculares planejariam suas aulas de modo que pudessem auxiliar no desenvolvimento das competências, habilidades e planos para o futuro dos estudantes. Trabalhar o tema "expectativas e planos para o futuro" no contexto de um projeto de vida é essencial para ajudar os estudantes a construir uma trajetória pessoal e profissional sólida e consciente. Além disso, em um cenário de constantes transformações sociais, tecnológicas e econômicas, muitos jovens enfrentam dificuldades para projetar seus caminhos futuros, o que torna necessário o desenvolvimento de habilidades como autoconhecimento, planejamento e organização.

Desenvolvimento: A ação foi desenvolvida ao longo de uma série de encontros. Na primeira etapa, os estudantes participaram de dinâmicas e atividades individuais e em grupos externos que buscaram desenvolver o autoconhecimento. Foram utilizados questionários de interesses, habilidades e valores, além de momentos de diálogo e troca de experiências, para que cada aluno pudesse refletir sobre suas características pessoais, seus sonhos e aspirações. Na segunda etapa, os estudantes foram orientados a estabelecer metas a curto, médio e longo prazo, tanto no âmbito pessoal quanto profissional. Utilizando ferramentas como a técnica SMART (metas específicas, mensuráveis, atingíveis, relevantes e temporais), foram guiados para criar um plano de ação, identificando passos concretos para alcançar seus objetivos. Na etapa seguinte, os alunos foram incentivados a refletir sobre os desafios e incertezas que podem surgir em seus caminhos. Sendo assim, foram realizadas atividades de simulação e imprevistos, permitindo que os estudantes explorassem como lidar

com frustrações e ajustes nos planos iniciais. Ao final do processo, cada estudante apresentou seu projeto de vida, compartilhando suas expectativas, planos e estratégias para o futuro. Esses projetos foram revistos e atualizados periodicamente, de modo que os alunos puderam ajustar seus caminhos conforme a aquisição de novas experiências e conhecimentos. A ação foi acompanhada por momentos de feedback e suporte individualizado, promovendo um ambiente acolhedor e colaborativo, no qual os estudantes se sentirem confiantes para refletir sobre seus objetivos e tomar decisões para o futuro.

Resultados: Os dados dos formulários foram tabulados por meio de gráficos, que foram utilizados como subsídio para o planejamento das ações da escola. Quando questionados sobre os "Objetivos de vida", 45,2% dos estudantes responderam que é a Carreira. Na questão que tratava sobre quais "habilidades você considera essenciais para alcançar seus objetivos?", 34,2% dos estudantes responderam que habilidades técnicas. Quanto ao futuro, 53,4% dos estudantes optaram por "realização do seu projeto profissional". No que compete ao papel da educação em seu projeto de vida, 34,2% dos estudantes afirmam que é fundamental para o sucesso profissional. Porém, ao serem questionados sobre o autoconhecimento (quem é você?) muitos estudantes apresentaram dificuldades em responder. Pensando nisso, a parceria com a equipe do APOIE foi essencial para trabalhar com os estudantes o conhecimento sobre si mesmo.

Evidências da prática:



CATEGORIA:

Tutoria

VOLTAR AO SUMÁRIO

Tutoria Coletiva: Equidade Racial

Escola: EEEFM Presidente Lüebke

SRE: Cachoeiro de Itapemirim

Autoras da prática: Elizabeth Maria Rodrigues Norbiato e Camila da Silva Chuina, pedagogas.

Público beneficiado: Estudantes do Ensino Fundamental Anos Finais e Ensino Médio

Objetivo geral: desenvolver uma educação antirracista.

Objetivo específico: Analisar expressões e situações de racismo representadas em tirinhas e obras literárias.

Justificativa: A implementação de atividades de educação étnico-racial nas escolas é fundamental para promover um ambiente educacional inclusivo e respeitoso. A diversidade é um valor essencial na sociedade contemporânea, e a escola desempenha um papel crucial na formação de cidadãos conscientes e críticos.

Desenvolvimento: Na tutoria coletiva do dia 26 de agosto de 2024, os alunos analisaram tirinhas e HQs críticas que discutem falas e expressões que perpetuam o racismo na sociedade. Além disso, ouviram a história "As Bonecas da Vó Maria", escrita por Mel Duarte, que aborda a importância da representatividade negra.

Resultados: Esta atividade foi muito bem recebida pelos estudantes, todos participaram com bastante engajamento. Acredita-se que a ação propiciou uma reflexão sobre a importância de combater o racismo na sociedade e a longo prazo poderá contribuir para uma sociedade menos violenta e mais equitativa.

Evidências da prática:



Instrumento de demandas da equipe escolar para tutoria

Escola: CEEFMTI João XXIII

SRE: Barra de São Francisco

Autoras da prática: Silvania Ferreira de Almeida, Coordenadora Pedagógica, e Yarla de Souza Silva, pedagoga.

Público beneficiado: Estudantes

Objetivo geral: Sistematizar as demandas de professores e de toda a equipe escolar para os tutores a fim de qualificar o diálogo entre tutor e tutorado e entre tutor e profissionais da escola.

Objetivos específicos:

- Desenvolver um instrumento padronizado que permita a organização e a priorização das demandas para os tutores.
- Estabelecer rotina de acompanhamento dos estudantes.
- Qualificar as tutorias individuais.
- Qualificar o diálogo entre equipe gestora e coordenação escolar com as famílias.

Justificativa: A rotina da equipe escolar é marcada por responsabilidades que vão para além de ensinar, incluindo planejamento, execução de aulas, monitoramentos, registros e outros. Diante da complexidade de organizar as demandas da equipe escolar para a tutoria individual, surgiu a ideia de organizá-las em um instrumento. Assim, um instrumento de demandas da equipe escolar para os tutores permite que esses atores organizem e priorizem as necessidades específicas de cada estudante, otimizando o tempo dedicado a essa ação. Além do mais, a implementação de um instrumento de demandas voltado para a tutoria individual fortalece tanto a eficiência na gestão do tempo dos tutores quanto a acessibilidade aos dados relevantes dos estudantes. Esse suporte favorece uma prática pedagógica mais organizada e personalizada, impactando positivamente o aprendizado e o desenvolvimento integral dos estudantes.

Desenvolvimento: O instrumento é compartilhado com toda a equipe através do Google Drive e contém colunas com o nome do estudante e do tutor. Além disso, conta com espaço para registro de todos os professores da turma, da coordenação de turno, da coordenação pedagógica/pedagoga e devolutiva do tutor. A equipe registra a demanda, e quando o tutor faz o atendimento ao estudante, colore o registro de verde para que o profissional que fez o registro veja que o estudante já dialogou com o tutor.

Resultados: maior subsídio aos tutores para os diálogos com os estudantes; acesso às informações em tempo real durante as reuniões de pais; maior facilidade de monitorar a tutoria individual e maior organização dos dados referentes ao perfil do estudante em sala de aula.

Evidências da prática:

CENTRO ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO EM TEMPO INTEGRAL JOÃO XXIII

Turma		COMPONENTES CURRICULARES																	
			LINGUAGENS				MATEMÁTICA/NATUREZA			HUMANAS		PARTE DIVERSIFICADA					COORDENAÇÃO ESCOLAR	GESTÃO ESCOLAR	
Nº	NOME DO ESTUDANTE	Nome do tutor	LP	LI	ART	EF	Fis	Qui	MAT	Fil	Soc	EO	Eletivas	PV	Práticas experimentais	Protagonismo			Registro da Coordenadora Pedagógica
1		ALAN	No dia 07/08, o aluno chegou atrasado à sala de aula, especificamente na segunda aula, portanto não estudou a primeira aula. Além disso, não realizou as atividade e utilizou o celular para fins não pedagógicos.			Episódio de xingamento e desrespeito com o professor.	O aluno apresenta uma grande desmotivação quanto aos estudos, no dia 19/08 a aula não participou da revisão para a ATI de Física	O aluno apresenta uma grande desmotivação quanto aos estudos	O aluno tem o costume de atraso; Apresenta desmotivação quanto ao estudo; Posterga a realização das atividades; Precisa ser advertido quanto ao uso de celular. Para minimizar, a regra em geral é: se o aparelho estiver na mesa, mão ou de forma visível, ficará na mesa do professor até o final da aula;	O aluno, nao participa das aulas. Atrapalha o tempo todo com conversas paralelas e brincadeiras de mal gosto com os alunos. Fica jogando bolinha de papel nos alunos e não atente as solicitações do professor quando direcionadas a ele. No dia 19/08 realizou a avaliação de filosofia com pouco mais de 20 minutos.		Não participa das aulas, sempre usando o celular, não atende comandos para a realização das atividades, atrapalhando a aula.							Foi realizado um dialogo com o estudante, tutor e a coordenadora pedagógica, apontando as notas, participação e rendimento do estudante em sala de aula. Foi dito sobre o quanto é delicado a situação mediante ao número de notas baixas e o risco de reprovação se não mudar um pouco a conduta e como se comporta nas aulas. O estudante justificou o ocorrido com o professor de educação física, mas admite que conversa bastante, que não faz todas as atividades e isso prejudicou seu rendimento. A coordenadora sugeriu que o estudante se comprometa e crie uma meta para mudar este quadro usando as recuperações trimestrais. O estudante disse que irá tentar melhorar e alcançar pelo menos as nota de recuperação do 2° trimestre.
2		Sayuri	No dia 07/08, o aluno chegou atrasado à sala de aula, especificamente na segunda aula, portanto não estudou a primeira aula.				O aluno apresenta uma grande desmotivação quanto aos estudos	O aluno apresenta uma grande desmotivação quanto aos estudos		O aluno geralmente não realiza as atividades na sala de aula, não demonstra interesse nas aulas. No dia 19/08 o aluno fez a avaliação de filosofia com 10 minutos, o PCA Allan esteve na sala e pediu para o aluno refazer a avaliação e omesmo se negou a realizar a prova novamente.		O aluno dificilmente realiza as atividades propostas, muita conversa e brincadeira em sala de aula							
3		ERLANE								Aluna com grande potencial, porém poderia ter melhores resultados se não ficasse muito tempo no celular. A aluna na aula do dia 28/ 08, não fez a atividade conforme foi orientado, fez uma copia da internet, e se recusou a refazer a atividade.									
4		Willan		A estudante é faltosa e quando comparece fica dispersa em sala de aula.			O aluno apresenta uma grande desmotivação quanto aos estudos e grande número de faltas	O aluno apresenta uma grande desmotivação quanto aos estudos e grande número de faltas		Aluna muito faltosa e não participa das aulas e nao realiza as atividades propostas. Dorme muito durante as aulas.		Aluna muito faltosa e não participa das aulas e nao realiza as atividades propostas. Dorme muito durante as aulas.						
5		José																	

CATEGORIA:

Metodologias Ativas

VOLTAR AO SUMÁRIO

Batalha dos Descritores

Escola: CEEFMTI Afonso Cláudio

SRE: Afonso Cláudio

Autora da prática: Ariani Viana de Paulo, professora de Língua Portuguesa

Público beneficiado: Estudantes de Ensino Fundamental Anos Finais e Ensino Médio

Objetivo geral: Avaliar, de forma dinâmica, as habilidades dos alunos por meio dos descritores, além de estimular o aprendizado ativo e a colaboração entre os estudantes do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

Objetivos específicos:

- Identificar descritores estudados por meio de atividades em grupo e gamificação.
- Revisitar descritores estudados por meio de grupos interativos.
- Realizar atividades periódicas com o material estruturado disponibilizado nas orientações curriculares da SEDU.

Justificativa: A Batalha dos Descritores foi desenvolvida a partir da necessidade de trabalhar os descritores para a recomposição da aprendizagem, utilizando estratégias inovadoras que respondem às demandas educacionais contemporâneas. O projeto vai além dos métodos tradicionais, promovendo o desenvolvimento de habilidades essenciais para o século XXI, como colaboração e resolução de problemas.

Desenvolvimento: A atividade envolveu questões de diferentes áreas do conhecimento, organizadas em níveis de dificuldade: básico, médio e avançado. Os alunos foram preparados por meio de uma abordagem gamificada em sala de aula e escolheram cinco representantes para formar um time. Cada área de conhecimento elaborou cinco perguntas relacionadas aos descritores. Para cada questão correta, a pontuação era: 10 pontos para nível fácil, 20 pontos para nível médio e 30 pontos para nível difícil. Um aluno representante se levantava, selecionava uma pergunta do painel e a colocava sobre a mesa. Os times tinham um tempo cronometrado para discutir e formular suas respostas, incentivando a colaboração e a comunicação entre os membros. Após o tempo, os times apresentavam suas respostas. As respostas corretas eram pontuadas em um quadro, gerando uma competição saudável entre as turmas. Duas turmas batalhavam ao mesmo tempo, sendo uma do Ensino Fundamental e a outra era do Ensino Médio, porém cada turma precisava conseguir o máximo de pontos para vencer a sua categoria. Cada turma tinha um professor orientador que conduzia e auxiliava durante a batalha. Após responder todas as perguntas, somou-se a pontuação para verificar a equipe vencedora, que foi premiada com uma viagem cultural.

Resultados: Observou-se que a gamificação promovida pela Batalha dos Descritores ajudou a aumentar o interesse e a motivação dos alunos, que se mostraram mais engajados durante a atividade. Atualmente, a escola tem estudantes mais familiarizados com os descritores, o que contribuiu para a melhoria das avaliações internas, resultando em uma diminuição significativa do número de estudantes em recuperação no segundo trimestre.

Evidências da prática:





Registro da atividade em vídeo:
https://drive.google.com/file/d/1PB78taAnOC5VfLdqdz8bVGfNBF12-JXV/view

Fishbowl (Aquário): “Every body is beautiful”

Escola: CEEFMTI Conde de Linhares

SRE: Colatina

Autora da prática: Valeska Favoretti Serafim, professora de Língua Inglesa e Enhance Much? Uso do Inglês como ferramenta de integração.

Público beneficiado: Estudantes da 3ª série do Ensino Médio

Objetivo geral: Propiciar um ambiente acolhedor para a discussão translíngue das temáticas “Every body is beautiful” (“Todo corpo é lindo”) e “Social media and body image” (“Redes sociais e imagem corporal”).

Objetivos específicos:

- Desenvolver habilidades em Língua Inglesa.
- Desenvolver habilidades socioemocionais, como valorização da diferença, respeito ao próximo, autoestima, escuta ativa, pensamento crítico, entre outros.

Justificativa: Esta prática se justifica pela necessidade de desenvolver um olhar crítico para a diversidade e para a utilização das mídias digitais, uma vez que estas frequentemente expõem os estudantes a linguagens que reforçam padrões de beleza específicos (ex.: vídeos de dietas milagrosas; imagens modificadas etc.), podendo levá-los a sofrer de baixa autoestima, depressão, transtornos alimentares e dismorfia corporal. Além disso, o Fishbowl é uma metodologia ativa que pode propiciar discussões mais horizontais de temáticas socialmente relevantes.

Desenvolvimento: Como fechamento da “Unit 12. Every body is different” (‘Unidade 12. Todo corpo é diferente”) do livro English Vibes - PNLD de 2021, de autoria de Claudio Franco e Kátia Tavares -, a turma da 3ªI01-ESP engajou-se em uma roda de conversa por meio da metodologia Fishbowl (Aquário). Os estudantes do centro discutiram os temas “Every body is beautiful” (“Todo corpo é lindo”) e “Social media and body image” (“Redes sociais e imagem corporal”) enquanto os de fora observaram e fizeram anotações sobre aspectos que acharam interessante ou tinham lembrado e gostariam de compartilhar com o grupo, tomando posse da cadeira livre. Assim que um estudante se unia ao grupo do centro, outro saía para que novas vozes fossem apreciadas e enriquecessem o diálogo. Nesse dia, a conversa foi translíngue, ou seja, os estudantes combinaram linguagens que dominam para se comunicarem.

Resultados: Foi possível perceber que além de mobilizar habilidades linguísticas, a atividade contribuiu para o desenvolvimento do pensamento crítico acerca da temática, a escuta ativa, a valorização da diferença e o respeito com as histórias e sentimentos compartilhados. Os resultados dessa prática revelam que os estudantes se sentiram, de fato, acolhidos. Como a discussão se deu de modo translíngue, houve estudantes falando em inglês, estudantes traduzindo as falas de outros estudantes, estudantes combinando inglês e português e estudantes falando em português.

Evidências da prática:





Dominó de Gravuras

Escola: CEEFMTI Manoel Duarte da Cunha

SRE: São Mateus

Autora da prática: Soraia Oliveira Nunes, professora de Língua Portuguesa

Público beneficiado: Estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental

Objetivo geral: Desenvolver a habilidade de produção de textos descritivos a partir da observação e interpretação de gravuras.

Objetivos específicos:

- Desenvolver a capacidade de observação dos detalhes presentes nas imagens para enriquecer a produção textual.
- Aprimorar a habilidade de organização e estruturação de ideias ao transformar as impressões das gravuras em textos coesos e coerentes, conectando as mesmas e formando um dominó de imagens diversas.
- Promover a reflexão sobre a relação entre imagem e texto, explorando diferentes formas de interação entre esses elementos.

Justificativa: A utilização de gravuras em aulas de produção de textos é uma estratégia didática eficaz, pois as imagens podem servir como ponto de partida para estimular a criatividade dos estudantes e ajudá-los a desenvolver suas habilidades descritivas e narrativas. As gravuras podem ser utilizadas para inspirar os alunos a criarem personagens, cenários e enredos para seus textos, oferecendo um estímulo visual que pode desencadear ideias e sensações. Além disso, as imagens podem ajudá-los a desenvolver a capacidade de observar detalhes e trabalhar com a linguagem visual, contribuindo para a ampliação de seu repertório linguístico. Ao analisar e descrever as gravuras, os alunos são desafiados a pensar criticamente, refletir sobre os elementos presentes na imagem e elaborar um texto coerente e coeso, formando um dominó com essas imagens.

Desenvolvimento: A aula iniciou com uma explicação sobre a metodologia ativa. Em seguida, as peças do dominó de gravuras foram distribuídas para cada estudante. Tais peças ficaram viradas para baixo para que fossem encaixadas na história oral no momento individual. A professora iniciou a produção oralmente, em seguida cada estudante levantou e encaixou sua peça no dominó de gravuras para que elas formassem sequências com as imagens. Após todos os estudantes terem encaixado suas respectivas peças, concluiu-se a parte oral. A produção escrita consistiu em cada participante formar suas sequências e escrever um texto que relate a história por trás das gravuras. Eles foram encorajados a usar sua imaginação e criatividade para criar narrativas interessantes. Ao final, cada estudante apresentou sua sequência de gravuras e o texto produzido para a turma.

Resultados: Os resultados dessa prática incluíram o estímulo da criatividade, o desenvolvimento da capacidade descritiva, o estímulo à escrita, a expansão da oralidade e do vocabulário e o aprimoramento da habilidade narrativa dos estudantes.

Evidências da prática:



CATEGORIA:

Práticas Experimentais

VOLTAR AO SUMÁRIO

Prática Experimental em aula de Matemática: Progressão Aritmética

Escola: CEEFMTI Marita Motta Santos

SRE: São Mateus

Autora da prática: Gilmara Farias Braido Pandolfi, professora de Matemática

Público beneficiado: Estudantes da 1ª série do Ensino Médio

Objetivo geral: Desenvolver a capacidade dos alunos de identificar e associar progressões aritméticas (PA) a funções afins de domínios discretos.

Objetivos específicos:

- Reconhecer e classificar sequências numéricas como progressões aritméticas, compreendendo suas características, como a razão comum.
- Associar a PA a funções afins, explorando como cada termo da PA pode ser representado.
- Investigar e analisar as propriedades da PA, como somas de termos, comportamento gráfico e aplicações em diferentes contextos.
- Desenvolver a habilidade de deduzir fórmulas que representem a soma dos termos de uma PA e outros resultados relevantes, como a fórmula do enésimo termo.
- Aplicar o conhecimento adquirido para resolver problemas práticos que envolvam progressões aritméticas, incentivando o raciocínio lógico e a aplicação de conceitos matemáticos em situações do cotidiano.

Justificativa: Primeiramente, essa abordagem transforma o conhecimento abstrato em uma experiência concreta, facilitando a compreensão dos alunos sobre como as progressões aritméticas se manifestam em situações reais. Ao conectar a matemática ao cotidiano, a atividade ajuda a desmitificar a disciplina, tornando-a mais acessível e relevante. O envolvimento ativo dos estudantes contribui para uma aprendizagem mais significativa, pois ao participarem ativamente, eles se tornam agentes do próprio aprendizado. A prática experimental, ao estimular a exploração e a descoberta, favorece o desenvolvimento de habilidades críticas, como o raciocínio lógico e a resolução de problemas.

Desenvolvimento: Em um primeiro momento foi realizada uma exposição dialogada com os estudantes sobre a definição de PA, razão, exemplos e sequências numéricas do cotidiano. Em seguida, foi realizada a exploração do pátio da escola para observar e registrar as sequências numéricas (ex.: degraus, demarcação no piso para representar PA crescente e decrescente). Também foram utilizados objetos como cones coloridos, folhas e fitas adesivas coloridas para colar na parede quadriculada e formar PA. Os estudantes foram orientados a utilizar papel milimetrado para construção de gráfico e papel quadriculado para representação do desenho da PA realizado na parede quadriculada. Por fim, foi realizada ainda uma discussão em grupo e resolução de exercícios com problemas que envolvem as propriedades das PA.

Resultados: Ao final da sequência didática, percebeu-se que os alunos desenvolveram uma compreensão sólida das progressões aritméticas, sendo capazes de identificar e aplicar esse conhecimento em diferentes contextos, e experimentaram a matemática de forma prática e engajante.

Evidências da prática:





Vídeo da atividade: https://padlet.com/tempointegralsedu/mural-de-pr-ticas--educativas-do-tempo-integral-do-esp-rito-s-vdze9tptmskh32lo/wish/post_mDRxWBBPRl7OWjb1

Botânica na prática: Partes da Flor

Nome da Escola: EEEFM Jerônimo Monteiro

SRE: Cachoeiro de Itapemirim

Autora da prática: Talita Miranda Teixeira Xavier, professora de Ciências

Público beneficiado: Estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental

Objetivo geral: Permitir que os alunos do 8º ano reconheçam, estruturem e compreendam as funções das diferentes partes da flor, aplicando o conhecimento teórico em uma experiência prática.

Objetivos específicos:

- Identificar as principais partes de uma flor (sépalas, pétalas, estames e pistilo) e suas funções, relacionando com o conteúdo teórico estudado previamente.
- Aplicar a técnica de dissecção de flores para observar as estruturas reprodutivas, analisando suas características visíveis e comparando-as entre diferentes espécies.
- Desenvolver habilidades de observação e registro científico, promovendo o uso adequado de terminologias biológicas e a construção de relatórios sobre as partes da flor.

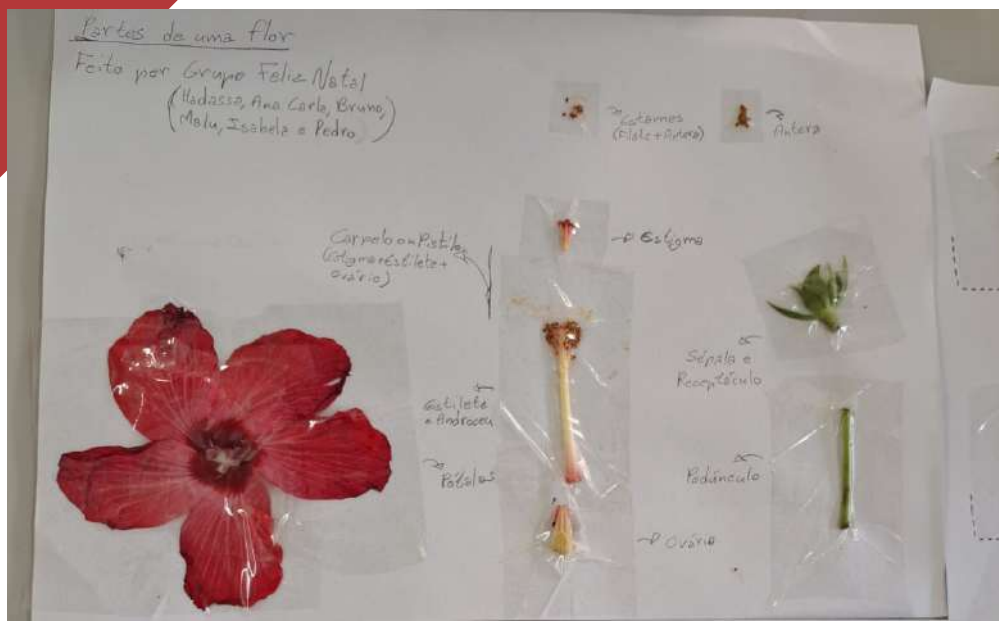
Justificativa: O ensino de botânica, especialmente o estudo das partes da flor, é essencial para desenvolver a compreensão dos processos reprodutivos das plantas e sua importância ecológica. A realização de atividades práticas após uma aula teórica permite que os alunos visualizem e manipulem as estruturas, facilitando o aprendizado, fixando o conteúdo e promovendo a participação ativa. De acordo com a BNCC, o ensino prático reforça competências científicas, como o desenvolvimento da curiosidade e a capacidade de investigação. Essa atividade visa complementar a teoria, tornando o aprendizado mais significativo e estimulando o pensamento crítico.

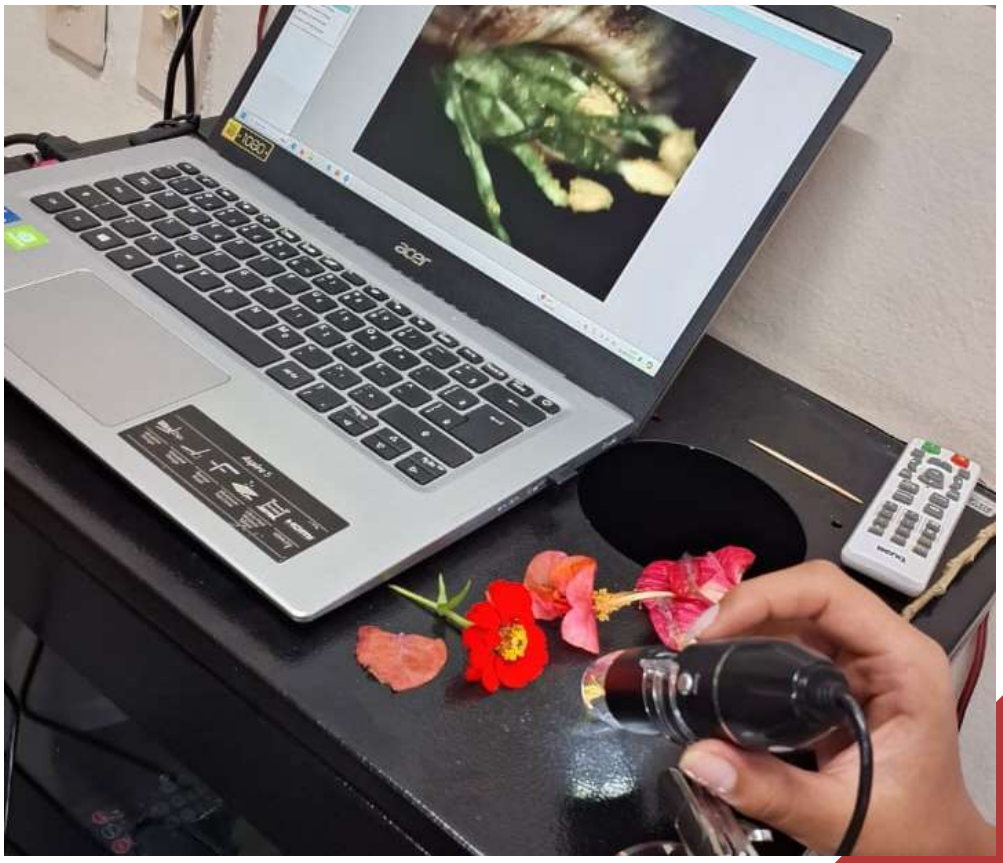
Desenvolvimento: Os alunos foram organizados em grupos de 4 a 5 integrantes. Cada grupo recebeu uma flor. Alguns grupos receberam flores de espécies diferentes, para diversidade de análise. Foi realizada uma breve explicação sobre a dinâmica da atividade, relembrando as partes da flor estudadas previamente (sépalas, pétalas, estames, pistilo). Também foi demonstrado como manipular cuidadosamente a flor para não danificar suas estruturas, explicando a importância de cada parte. Cada grupo iniciou a separação das partes da flor, começando pelas sépalas e pétalas, até chegar aos estames e pistilo. Os alunos organizaram as partes da flor em uma ficha de identificação botânica, descrevendo cada uma das partes utilizando as informações das aulas anteriores. Os grupos fizeram anotações sobre as funções de cada estrutura, como discutido em aula. Os alunos observaram as partes mais detalhadas, como os estames (antera e filete) e o pistilo (estigma, estilete e ovário), utilizando um microscópio USB acoplado ao computador e datashow. Cada grupo comparou as partes da flor que recebeu com outras espécies.

Resultados: Os alunos foram capazes de identificar corretamente as partes da flor em uma atividade prática e relacionar suas funções com o conteúdo teórico. Além disso, demonstraram maior compreensão sobre o processo reprodutivo das plantas,

reforçando o aprendizado adquirido anteriormente nas aulas teóricas. Por fim, desenvolveram habilidades de observação, dissecação e registro científico, fundamentais para práticas futuras no estudo de ciências.

Evidências da prática:





CATEGORIA:

Tertúlia

VOLTAR AO SUMÁRIO

Tertúlia literária do livro "O Guarani", de José de Alencar

Escola: CEEFMTI Conde de Linhares

SRE: Colatina

Autores da prática: Adriano Mauri Zanetti, professor de Geografia, e Jailan Rodrigues Sássi, professor de História.

Público beneficiado: Estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental.

Objetivo geral: Relacionar a formação do povo brasileiro com a cultura indígena.

Específicos:
- Identificar o papel e o lugar dos povos indígenas na atualidade.
- Compreender o processo de aculturação entre indígenas e colonizadores.

Justificativa: A justifica para a realização desta prática se relaciona com a relevância pedagógica da obra no contexto educacional. Sendo um clássico do romantismo brasileiro, O Guarani proporciona uma análise aprofundada da formação da identidade nacional e do contexto histórico do Brasil colonial. Por meio de leitura crítica e debates estruturados, os estudantes desenvolvem competências essenciais, como habilidades analíticas, interpretativas e socioemocionais, ao mesmo tempo em que ocorre a valorização da cultura nacional. O formato da tertúlia, baseado em discussões colaborativas, estimula o desenvolvimento da argumentação, da escuta ativa e do trabalho em equipe, favorecendo o aprimoramento integral do estudante e sua capacidade de reflexão crítica.

Desenvolvimento: A Tertúlia foi realizada ao longo do ano letivo de 2024, com encontros mensais para discutir trechos de O Guarani, proporcionando aos educandos uma análise profunda e coletiva da obra, mediada por um professor, mas com foco no protagonismo dos alunos, incentivando sua participação ativa e autonomia. As etapas incluíram a apresentação do autor e contexto histórico, divisão da leitura em partes, e tertúlias dialógicas sobre personagens, temas centrais e a simbologia da obra. Atividades complementares como produção de textos, mapas conceituais, estudos interdisciplinares e projetos artísticos também foram realizados. Os debates temáticos permitiram comparações entre o conteúdo do livro e a realidade contemporânea. O encerramento do projeto culminará em um encontro final de síntese e reflexão sobre o impacto da obra no desenvolvimento pessoal e cultural dos alunos.

Resultados: A Tertúlia sobre O Guarani permitiu aos alunos do 8º ano uma imersão profunda em um dos clássicos da literatura nacional, desenvolvendo suas habilidades de leitura, interpretação crítica e reflexão social. Os estudantes não apenas compreenderam a importância histórica e cultural da obra, como também fizeram conexões com temas contemporâneos, preparando-se de forma integral para os desafios do mundo atual. Como relata o aluno Andre Cardoso Rio Branco, "Ao longo deste ano, participar das tertúlias sobre O Guarani foi uma experiência diferente e

muito enriquecedora para mim. No começo, eu achava que seria apenas mais uma leitura obrigatória de um livro, mas com o passar dos encontros, percebi que o projeto nos ajudou a entender muito mais do que apenas a história dos personagens. A cada debate e atividade, fui aprendendo a olhar para a obra de forma mais crítica e a me expressar melhor. Uma das coisas mais legais foi poder discutir com meus colegas sobre temas que ainda são atuais, mesmo o livro sendo antigo. A história de Peri e Cecília não é só sobre aventura e romance, mas também sobre a relação entre os indígenas e os colonizadores, algo que nos ajudou a pensar na situação dos povos indígenas hoje em dia. Além disso, falar sobre os valores que aparecem na obra, como a honra e o heroísmo, fez com que a gente refletisse sobre como esses conceitos mudaram ao longo do tempo."

Evidências da prática:



Tertúlia literária do livro “Dom Casmurro”, de Machado de Assis

Escola: EEEFM Jerônimo Monteiro

SRE: Cachoeiro de Itapemirim

Responsáveis: Marcela Constantino Sotta, professora de Língua Portuguesa

Público beneficiado: Estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental

Objetivo geral: Promover o desenvolvimento crítico e a apreciação literária dos estudantes por meio da análise e discussão colaborativa do livro Dom Casmurro, de Machado de Assis.

Objetivos especificos:

- Realizar uma breve pesquisa sobre a vida e obra de Machado de Assis, bem como sobre o contexto histórico e literário de Dom Casmurro, de modo a ampliar o repertório cultural dos estudantes e enriquecer suas interpretações da obra.v
- Estimular a habilidade de interpretação crítica, incentivando os alunos a expressarem suas percepções e análises sobre o enredo, personagens e a linguagem literária utilizada por Machado de Assis.
- Fomentar o diálogo e a troca de ideias em um ambiente colaborativo, utilizando a metodologia da tertúlia literária para desenvolver a escuta ativa, o respeito à diversidade de opiniões e o pensamento reflexivo entre os estudantes.

Justificativa: Partindo do pressuposto de que a literatura é um bem essencial que contribui para a integridade espiritual e a formação integral dos indivíduos, como afirma Antônio Cândido, a Tertúlia Literária do livro Dom Casmurro, conduzida pela professora Marcela Sotta, buscou proporcionar aos estudantes uma vivência significativa de apreciação literária. Ao explorar este clássico da literatura brasileira, os alunos têm a oportunidade de desenvolver uma compreensão mais crítica e sensível sobre a condição humana e as complexidades sociais e históricas presentes na obra de Machado de Assis. Além de aprofundar os conteúdos de Língua Portuguesa, a prática busca promover a formação de leitores reflexivos, capazes de reconhecer a importância das expressões artísticas e culturais na construção de uma sociedade mais consciente e plural.

Desenvolvimento: A Tertúlia Literária foi utilizada para introduzir a sequência didática proposta sobre a obra. Em um segundo momento, os alunos realizaram uma breve pesquisa sobre Machado de Assis e o contexto histórico e literário do livro, para enriquecer a compreensão dos temas e características do autor. Em seguida, foi realizada a leitura do texto: contextualização histórica e literária, com a divisão da leitura em sessões/capítulos específicos. Além disso, foram elaboradas perguntas orientadoras para cada seção, que foram discutidas e respondidas coletivamente. Ao final, os estudantes foram convidados a postar suas reflexões no Padlet, incluindo citações que consideraram relevantes, perguntas que surgiram durante a leitura e até recursos multimídia, como vídeos, imagens ou músicas, que associaram ao romance.

Resultados: A realização da tertúlia fortaleceu a aprendizagem dos descritores de Língua Portuguesa e favoreceu um ambiente de troca de ideias, no qual foi possível o compartilhamento de interpretações e impressões sobre a obra literária. Também proporcionou a ampliação do conhecimento sobre o autor e seu estilo além de desenvolver o pensamento crítico e fortalecer o gosto pela leitura. A postagem no Padlet suscitou a curiosidade dos estudantes durante as aulas e até mesmo em casa, promovendo a troca de experiências entre diferentes gerações.

Evidências da prática:





Tertúlia Dialógica da obra "Independência ou Morte", de Pedro Américo

Escola: EEEFM Emílio Oscar Hülle

SRE: Cariacica

Autora da prática: Karolline Schimmelpfennig Neitzel Künsch, professora de História

Público beneficiado: Estudantes da 3ª Série do Ensino Médio

Objetivo Geral: Promover uma análise crítica e reflexiva sobre o quadro "Independência ou Morte", de Pedro Américo, favorecendo a compreensão do contexto histórico e cultural da obra.

Objetivos Específicos:

- Incentivar os estudantes a explorarem as características e simbolismos presentes no quadro.
- Estimular a discussão sobre as razões que levaram à sua criação, considerando o momento histórico em que foi concluído.
- Fomentar um entendimento crítico sobre a imagem do Brasil como nação independente e o papel do imperador D. Pedro II nesse processo.

Justificativa: A obra "Independência ou Morte", concluída em 1888, 66 anos após a Proclamação da Independência do Brasil, é um marco na história da arte nacional e reflete um período crucial da formação do país. Analisar essa pintura permite que os estudantes compreendam não apenas a estética da obra, mas também suas implicações políticas e sociais em um contexto de transformação, como a abolição da escravatura e a crise do império. A atividade visa aprofundar o entendimento dos alunos sobre a importância da arte como veículo de memória e identidade nacional.

Desenvolvimento: Durante a Tertúlia Dialógica, os alunos da 3ª série do Ensino Médio participaram ativamente da análise do quadro. A discussão começou com uma apresentação do contexto histórico da obra, abordando aspectos como a época em que foi pintada, marcada pela abolição da escravatura e pela crise do império, e o simbolismo da figura do imperador D. Pedro II e sua relação com a construção da imagem de um Brasil independente. Os estudantes foram incentivados a conjecturar sobre as motivações do artista e os aspectos mais relevantes da pintura, como as expressões faciais, as cores e a composição. Essa interação propiciou um ambiente de aprendizado dinâmico, onde cada aluno pôde expressar suas opiniões e reflexões.

Resultados: A atividade gerou um debate enriquecedor, permitindo que os estudantes não apenas se interessassem mais pela história nacional, mas também desenvolvessem uma visão crítica sobre a construção do imaginário nacional. Ao final da Tertúlia, os alunos demonstraram uma compreensão mais profunda do impacto da obra de Pedro Américo e da importância de se discutir o passado para entender o presente. A experiência contribuiu para aguçar a curiosidade dos alunos sobre a história do Brasil, especialmente sobre a Proclamação da República e suas consequências.

Evidências da prática:



CATEGORIA:

Eventos Literários

VOLTAR AO SUMÁRIO

Performance literária

Escola: EEEM Dr. Silva Mello

SRE: Vila Velha

Autores da prática: Rodrigo Vieira Ávila de Agrela e Daniela Figueiredo Alves, professores de Língua Portuguesa, e Fêh Helena Campos Beiter, professora de Arte.

Público beneficiado: Estudantes

Objetivo geral: Promover uma oficina de corpo, voz e leitura, oportunizando experiências estético-literárias por meio de relações intertextuais e interdiscursivas para refletir e compreender as rupturas e as permanências da estética realista no processo de constituição da literatura e arte brasileiras.

Objetivos específicos:

- Exercitar a leitura performática de textos diversos, ressignificando o mundo do trabalho e o papel do trabalhador e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio textos.
- Analisar relações intertextuais e interdiscursivas entre obras de diferentes autores e gêneros literários, explorando os modos como a literatura e as artes em geral se constituem, dialogam e se retroalimentam.
- Compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, como forma de exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica.
- Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, como compreensão de si e do mundo circundante.
- Experimentar possibilidades criativas que levem a diferentes formas de expressão (entonação e timbre de voz e movimentos corporais expressivos) que caracterizem diferentes personagens, levantando a discussão sobre o respeito às diferenças e à diversidade de pessoas e situações, discutindo estereótipos.
- Experimentar a leitura performática de diferentes textos como forma de expressão artística.

Justificativa: O projeto "Performance literária" buscou proporcionar um espaço para a performance de textos que foram lidos, de forma colaborativa e diversificada, em sala de aula ao longo do trimestre. Nesse contexto, foi ofertada uma oficina de corpo, voz e leitura em resposta à pergunta "como ensinar a expressão oral e escrita na escola?", uma vez que a dinâmica da vida contemporânea exige o domínio da língua nas mais diversas situações. Assim, ainda que estejamos inseridos em uma sociedade grafocêntrica, isto é, centrada na escrita, é perceptível, com o uso cada vez mais frequente das tecnologias, a importância do uso de diferentes modos de comunicação para além do texto escrito, como imagens, movimentos, gestos e sons. Nossa iniciativa, então, buscou desenvolver habilidades numa perspectiva omnilateral, visando o desenvolvimento e a transformação dos modos de falar e escrever dos estudantes, no sentido de uma consciência mais ampla do seu comportamento de linguagem em vários níveis (conhecimento e reconhecimento de vocabulário, adaptação ao público, consciência corporal, postura de acordo com a situação comunicativa, colocação da voz, organização do saber, controle das emoções).

Desenvolvimento: A "Performance literária" faz parte da culminância do projeto interdisciplinar "Realismos ontem e hoje", que tem como objetivo refletir sobre as manifestações da estética realista na arte e na literatura. Inicialmente, foi realizada uma exposição sobre o contexto, os conceitos e conteúdos relacionados ao Realismo. Após esse momento, foram realizadas, semanalmente, leituras de textos literários e não lite-

rários que abordassem interdiscursivamente a estética realista, tais como Machado de Assis, Chico Buarque e Júlia Lopes de Almeida. Até aqui as atividades foram mediadas pelos professores de Língua Portuguesa e Literatura, Daniela Figueiredo e Rodrigo de Agrela. Durante a "Oficina de corpo, voz e leitura" foi realizada a leitura performática de três textos que têm o mundo do trabalho e a imagem do trabalhador como ponto dialógico: o poema "O operário em construção" (1959), de Vinícius de Moraes, a letra da canção "Construção" (1971), de Chico Buarque, e "Cidadão" (1992), composta por Lucio Barbosa Dos Santos e interpretada por Zé Ramalho. A biblioteca da escola foi transformada em um grande salão com luzes ambiente e um prático para as atividades. Nesta fase, a professora Fêh Helena foi a responsável pela execução da oficina, conduzindo atividades de relaxamento, de técnicas de respiração, evoluindo para a corporalidade e dando ao movimento o desenho da palavra. Salienta-se que neste momento da oficina focamos em atividades individualizadas que evoluíram para a coletividade, preparando, assim, o corpo e a voz para o texto. A proposta da leitura performática dos textos começa quebrando a convencionalidade da "leitura comum", levando a performance para o ato de ler.

Resultados: Ao final do trimestre, durante assembleia com os estudantes, o coordenador da área de Linguagens e suas tecnologias, o professor Rodrigo de Agrela, perguntou qual aula ou metodologia eles gostariam de repetir no trimestre seguinte. A "Performance literária" foi a mais lembrada por todas as turmas como uma prática de aprendizagem diferenciada e que teve engajamento total dos participantes. O impacto dessa prática trouxe vigor para a sala de aula e para a relação professor-estudante, pois oportunizou uma "quebra de paredes", em que a prática social da sala de aula foi transfigurada em experiências omnilaterais nos sujeitos-alunos. Além disso, a importância histórica e cultural do Realismo foi bem assimilada pelos estudantes: a crítica social, a urbanização das cidades brasileiras, a escravidão e a abolição dos escravizados foram temas lembrados ao longo das aulas ou nas discussões em rodas de leitura e conversa. Em algumas situações, estudantes comentavam que estavam "viciados" na música "Construção", do Chico Buarque, algo importante quando pensamos na constituição de um repertório enciclopédico ou de um letramento artístico-literário em progresso. Ou ainda, o destaque a imagens do operário no poema "O operário em construção" (1959), de Vinícius de Moraes, em que uma estudante relacionou similitudes entre o operário de Vinicius e a profissão de Pedreiro que o pai executa.

Evidências da prática:





Biblioteca Carolina Maria de Jesus

Escola: EEEFM Lions Sebastião de Paiva Vidaurre

SRE: Cachoeiro de Itapemirim

Autora da prática: Sarah Pereira Camilo, professora de Língua Portuguesa

Público beneficiado: Comunidade escolar

Objetivo geral: Reorganizar o espaço da biblioteca e catalogar todos os livros que compõem o acervo, além de batizar a biblioteca da escola com o nome de uma escritora brasileira.

Objetivos especificos:

· Incentivar os estudantes a desenvolverem cada vez mais o hábito da leitura.

· Elaborar pasta com ficha individual para cada aluno de cada turma do tempo integral, parcial e EJA.

· Criar um controle de saída e devolução do livro emprestado. Em caso de atraso, ficou estabelecida uma multa solidária, como por exemplo, produto de limpeza, higiene pessoal, alimentos não perecíveis etc., assim, doamos àqueles que precisam.

Justificativa: É notória a necessidade da leitura e interpretação de textos em diversas áreas da vida. Reconhece-se também que, quando o ambiente está harmonioso e organizado, torna-se mais atrativo para os estudantes. Pensando nisso, a biblioteca foi organizada de modo a otimizar o espaço físico para que os alunos pudessem sentir-se mais confortáveis e estimulados para a leitura. Além disso, é importante destacar a qualidade do acervo literário que a biblioteca Carolina Maria de Jesus possui e que muitas das vezes não ficava evidente e de fácil acesso aos estudantes.

Desenvolvimento: No ano de 2023 o acervo da biblioteca foi reorganizado pelos estudantes sob orientação da professora de Língua Portuguesa. Foi realizado um trabalho árduo e cuidadoso em equipes. Os livros foram separados por gênero literário: Infantojuvenil, Romance, Literatura Brasileira, Poesia, Ficção, Crônica, Conto, Meio ambiente, Novela, Teatro, Música e Literatura Afro. Para facilitar a identificação foram colocadas fitas coloridas em cada livro de acordo com o seu gênero. Quanto à escolha do nome da biblioteca o professor de Língua Portuguesa, Wendel Vasconcellos, trabalhou com as turmas de 9º anos sobre escritoras brasileiras, pois a intenção era homenagear uma mulher. Os alunos pesquisaram sobre as escritoras buscando observar as principais obras produzidas e bibliografia. Após a realização dos trabalhos o diretor da unidade de ensino, Douglas Eiriz, fez uma série de publicações no Instagram da escola com o objetivo de que a postagem da escritora que alcançasse mais “curtidas”, ou seja, votos, seria então o nome da biblioteca. Por fim, o nome eleito foi o de Carolina Maria de Jesus. A partir desse momento a biblioteca passou a ter identidade. Como forma de atingir cada vez mais os alunos, bem como funcionários e comunidade escolar, foi criado o site para que o público tivesse acesso ao acervo da biblioteca. Ao acessá-lo, pode-se encontrar pastas com os respectivos gêneros literários e os livros referentes a eles.

Resultados: Diante de todo esforço empenhado para que a biblioteca exercesse de fato a sua função na escola e como forma de incentivar a leitura, foi elaborado o certificado biblioteca Carolina Maria de Jesus. Esse certificado é entregue aqueles que mais realizaram leituras durante o mês. A procura por empréstimos comparado ao ano anterior superou as expectativas. Consequentemente, também foi possível notar uma melhora nas habilidades leitoras dos estudantes. O projeto de reorganização da biblioteca foi ainda uma inspiração para a eletiva "Carolinar: dando voz ao povo oprimido", ministrada pelos professores José Agostinho Corrêa e Dandara Dias de Oliveira. Na biblioteca também se encontra a Farmácia Literária, um projeto de outra eletiva. Além disso, no site está disponível o jornal da escola, o "Lions Informa", totalmente digital. E, também, outras notícias e informações sobre cultura, literatura entre outros assuntos. Atualmente, o acervo conta com 1099 títulos e 8301 exemplares.
O acervo online da biblioteca pode ser acessado através do site https://acaocontramudancadoclima.com/. O nome do domínio "Ação contra mudança do clima" também é uma forma conscientizar a sociedade sobre a importância do cuidado com o meio ambiente.

Evidências da prática:





Sarau literário: A última flor do Lácio

Escola: EEEFM Palmerindo Vieira Campos

SRE: Barra de São Francisco

Autor da prática: Douglas Canal, professor de Língua Portuguesa

Público beneficiado: Estudantes do Ensino Fundamental Anos Finais

Objetivo geral: Homenagear a Língua Portuguesa e promover o estudo prático por meio de um Sarau Literário.

Objetivos específicos:

· Evidenciar as obras de Luís Vaz de Camões por meio da literatura, das artes e da música.
· Apresentar a obra Os Lusíadas por meio de uma adaptação teatral.

Justificativa: O Sarau "A última flor do Lácio" foi idealizado pelo professor Douglas Canal, com o apoio na execução dos demais professores da Área de Linguagens e Códigos, Nana-chara de Oliveira, Maria Eduarda de Abreu, Marlene Alves Gomes e Sandro Oliveira de Almeida. O foco era que os estudantes pudessem estudar a arte e a literatura clássicas de uma maneira mais atrativa e prática. A vida de Luís Vaz de Camões e suas produções literárias, em especial a obra "Os Lusíadas", foram alguns dos temas trabalhados nas atividades. Os estudantes permaneceram envolvidos e realmente se prepararam para as apresentações da culminância do projeto. Também foi trabalhada a influência da literatura Camoniana nas obras dos escritores da Língua Portuguesa. O evento ocorreu no dia 10 de junho, como uma forma homenagear a Língua Portuguesa.

Desenvolvimento: O desenvolvimento do Sarau Literário ocorreu por meio de dois momentos: o primeiro foi o estudo da biografia e das obras de Luís Vaz de Camões com confecção dos materiais a serem apresentados na culminância (o próprio Sarau Literário), durante as aulas de Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa. O segundo foi o evento literário com apresentações diversas, exibição dos materiais confeccionados e uma gincana sobre a vida e as obras Camonianas.

Resultados: Os resultados foram positivos e gratificantes devido ao empenho demonstrado pela maioria dos estudantes e a forma de expressar o que estudaram por meio das apresentações, como a Peça teatral adaptada da obra "Os Lusíadas", declamação de alguns dos sonetos mais famosos de Camões e a participação da gincana com perguntas sobre a vida e a obra do autor homenageado. Eles se saíram muito bem em todos os momentos proporcionados pelo Sarau Literário "Última Flor do Lácio" e sugeriram outra oportunidade de estudo em que todos pudessem ser desafiados a estudar a vida e a obra de Machado de Assis. O Sarau contou com a participação de 97,3% dos estudantes do tempo integral, ou seja, 108 estudantes de 111 matriculados.

Evidências da prática:





CATEGORIA:

Formações

VOLTAR AO SUMÁRIO

World Café: Inclusão e diversidade

Escola: EEEM Dr. Silva Mello

SRE: Vila Velha

Autora da prática: Micaela Rodrigues de Souza Fraga de Magalhães, Professora Coordenadora de Inovação (PCI) e de Língua Portuguesa

Público beneficiado: Professores

Objetivo geral: Capacitar professores para a utilização da metodologia World Café.

Objetivos específicos:

- Debater questões relacionadas à inclusão das diversidades no ambiente educacional.
- Conhecer uma metodologia ativa de ensino, que propicia o compartilhamento de ideias em grupo.
- Compartilhar possibilidades de resolução para os problemas relacionados à inclusão vivenciados no cotidiano escolar.

Justificativa: A presente formação, realizada pela PCI, consistiu em uma replicação do I Workshop de Metodologias Ativas ofertado pela CEFOPE durante o primeiro trimestre de 2024 para as escolas que estavam em processo de implementação da certificação da Escola do Futuro. Entretanto, ao escutar as demandas apresentadas pela gestão em uma das reuniões com os professores de área observou-se que seria possível conciliar esse momento de apropriação de novas metodologias de ensino com uma oportunidade de debater desafios internos que diziam respeito às diretrizes operacionais do tempo integral e de uma escola mais inclusiva. Assim, foi decidido que seria importante proporcionar nesse momento formativo uma oportunidade para realizar uma prática empática, que tinha como premissa principal a tentativa de se colocar no lugar do outro para analisar as diversas situações vivenciadas no ambiente escolar.

Desenvolvimento: Com o objetivo de proporcionar um ambiente acolhedor foram distribuídos no local da formação, diferentes opções de lanches (café, chá ou suco, biscoitos). No início da dinâmica, foram solicitados quatro voluntários para serem os anfitriões dessas mesas. Cada anfitrião ficou responsável por guiar a discussão a partir das seguintes questões: a) Quais são os desafios enfrentados por esse grupo que dizem respeito ao processo de inclusão na escola? b) Quais possíveis medidas podem ser realizadas para a promoção de uma escola mais inclusiva? Cada anfitrião, por sua vez, auxiliaria na condução dessas perguntas por perspectivas diferentes: a) estudante público-alvo do AEE; b) estudante neurotípico; c) pedagógico/gestão; d) professor regente. À medida que a discussão era guiada pelos anfitriões esse voluntário construía um mapa mental a partir do que era apresentado pela mesa. A cada 8 minutos era solicitado que os participantes circulassem livremente entre as mesas, com exceção do anfitrião, que permanecia no mesmo lugar. Após esse momento de discussão, cada anfitrião teve a oportunidade de apresentar a todos os presentes o que foi discutido nas mesas, de forma que todos os profissionais presentes tiveram a oportunidade de ter algum contato com o que

foi discutido por todos os grupos e compartilhar o que foi debatido em uma roda de conversa.

Resultados: Como a atividade foi realizada durante uma das reuniões gerais de tempo integral foi possível contar com a adesão de todos os profissionais de ensino desse segmento. Além disso, a presença das professoras de AEE em uma dinâmica que possibilitava a alternância dos grupos garantiu uma troca de experiências eficaz para uma atividade que tinha como pressuposto principal a empatia. A metodologia World Café foi implementada posteriormente em aulas de diversas disciplinas, de forma que o objetivo inicial foi alcançado. Além disso, foi possível perceber a ampliação de perspectivas dos profissionais que participaram da prática.

Evidências da prática:





Engrenagens do Sucesso

Escola: EEEFM Job Pimentel

SRE: Barra de São Francisco

Autor da prática: Alexandre da Silva Barros André, Coordenador Pedagógico

Público beneficiado: Comunidade escolar

Objetivo geral: Promover uma formação contínua e colaborativa entre os professores, estudantes e responsáveis, por meio da implementação dos grupos interativos na escola, fortalecendo o aprendizado ativo e coletivo e criando uma cultura de engajamento e desenvolvimento educacional.

Objetivos específicos:

· Capacitar a equipe escolar por meio de formações baseadas em materiais do curso "Grupo Interativo" da Comunidade de Aprendizagem do Instituto Natura.
· Realizar grupos interativos práticos com estudantes, iniciando com a turma do 6º101 em Matemática e expandindo para outras disciplinas e turmas.
· Implementar um instrumento de monitoramento da realização e dos resultados dos grupos interativos nas turmas.
· Envolver os responsáveis nas atividades da escola, incentivando sua participação nos grupos interativos e compartilhando o plano de ação escolar em reuniões.
· Fomentar uma cultura de aprendizagem colaborativa entre todos os espectadores da comunidade escolar, impulsionando o desenvolvimento contínuo e o sucesso educacional.

Justificativa: Diante da necessidade de realizar a formação de "Grupos Interativos", por meio da plataforma Comunidade de Aprendizagem do Instituto Natura, surgiram desafios técnicos, como a impossibilidade de novos cadastros e o acesso interrompido para alguns docentes. Como alternativa, a fim de garantir que toda a equipe escolar tenha acesso a essa metodologia fundamental, a Coordenação Pedagógica tomou a iniciativa de adaptar os materiais de formação e criar um instrumento de monitoramento da realização dos grupos interativos com os estudantes. Os grupos interativos, ao envolverem professores, responsáveis e estudantes, potencializam o aprendizado colaborativo, promovendo uma maior coesão entre a comunidade escolar. Essa abordagem torna-se essencial para criar um ambiente de desenvolvimento contínuo, proporcionando aos estudantes oportunidades concretas de vivenciar a aprendizagem de forma ativa e significativa. Além disso, o fortalecimento do engajamento dos responsáveis nos processos educacionais reforça o vínculo entre escola e comunidade, amplia o sentido de pertencimento e corresponsabilidade pelo sucesso educacional. Portanto, a formação sobre Grupos Interativos e a criação do "Mapa Engrenagens de Sucesso" justifica-se pela necessidade de enfrentar os desafios apresentados, garantindo a formação continuada da equipe e o fortalecimento da cultura colaborativa, essenciais para o sucesso acadêmico e pessoal dos estudantes.

Desenvolvimento: Com base nos materiais da Comunidade de Aprendizagem, o Coordenador Pedagógico desenvolveu um conteúdo adaptado à realidade da escola. Paralelamente, foi elaborado um instrumento de monitoramento para acompanhar a implementação e o progresso dos grupos interativos dentro das turmas. Esse monitoramento seria essencial para avaliar a eficácia do projeto e garantir que os objetivos pedagógicos fossem alcançados. A etapa seguinte foi a realização da formação com a equipe escolar. Nesse momento formativo, o novo material e o instrumento de monitoramento foram apresentados

aos professores e demais membros da equipe, com o objetivo de capacitar a todos para a implementação dos Grupos Interativos. Um passo importante no desenvolvimento do projeto foi o envolvimento dos responsáveis pelos estudantes. Anteriormente, os pais e responsáveis participaram de reuniões para sugerirem problemáticas para elaboração do plano de ação da escola e, nas reuniões seguintes, o plano de ação foi apresentado para conhecimento e monitoramento da comunidade escolar, incluindo o "Mapa Engrenagens de Sucesso", que destacou a importância da formação colaborativa da equipe escolar. Nessa fase, os responsáveis conheceram o conceito de grupos interativos e foram convidados a participarem destes momentos, reforçando a ideia de uma comunidade escolar ativa e integrada. A etapa final do desenvolvimento do projeto foi a implementação dos Grupos Interativos com os estudantes. A primeira experiência ocorreu com a turma do 6º101, em uma atividade de Matemática. Essa fase foi crucial para colocar em prática os princípios da metodologia, promovendo a aprendizagem colaborativa e o envolvimento direto dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem.

Resultados: O projeto "Grupos Interativos – Mapa Engrenagens de Sucesso", tem gerado resultados muito positivos tanto na formação dos professores quanto no engajamento da comunidade escolar e na melhoria do aprendizado dos estudantes. Até o momento, foram realizados 12 grupos interativos de Matemática, além de outros 4 de Geografia, 2 de História e 2 de Língua Portuguesa. Estão previstos ainda mais 6 de Matemática, 2 de Química e 2 de Geografia, o que demonstra o crescente interesse e comprometimento da equipe escolar em expandir a ação para outros componentes curriculares. Um dos maiores indicativos de sucesso do projeto é o aumento significativo do envolvimento das famílias. Responsáveis que antes não participavam do cotidiano escolar passaram a se envolver mais, chegando a perguntar com frequência "quando teremos outro grupo interativo na sala do meu filho?". Uma professora ficou extremamente satisfeita ao ver o sucesso de seu primeiro grupo interativo. Todos os responsáveis que tiveram presença confirmada compareceram, e um de seus alunos comentou que "aprendeu tanta coisa, parece que viu meses de matéria em um só dia". Por meio de um instrumento de monitoramento, os grupos interativos foram acompanhados de perto, garantindo que os objetivos pedagógicos fossem atingidos e permitindo ajustes necessários durante o processo. Esse acompanhamento sistemático também serviu como uma ferramenta de avaliação para que a equipe escolar pudesse refletir sobre os progressos feitos e as áreas a melhorar. Portanto, o projeto "Grupos Interativos – Mapa Engrenagens de Sucesso" cumpriu seu propósito de fortalecer o aprendizado colaborativo, promovendo não apenas o desenvolvimento acadêmico dos estudantes, mas também um ambiente escolar mais integrado e participativo.

Evidências da prática:



Direitos trabalhistas e o mundo do trabalho

Escola: CEEFTI Presidente Castelo Branco

SRE: Cariacica

Autores da prática: Wesley Ribeiro dos Santos e Homero Higor Lima Ramos, professores de História

Público beneficiado: Estudantes do 8º e 9º ano do Ensino Fundamental, Equipe de limpeza da escola, mãe/Diretora da escola.

Objetivo geral: Promover uma compreensão crítica das relações trabalhistas contemporâneas entre os estudantes do 8º e 9º ano, integrando conteúdos históricos e sociais sobre a Revolução Industrial e os movimentos operários no Brasil, contribuindo para formar cidadãos conscientes e preparados para o mundo do trabalho.

Objetivos específicos:

- Analisar os impactos da flexibilização trabalhista, discutindo os benefícios e prejuízos relacionados a essa prática.
- Entender os direitos trabalhistas, explorando temas como o direito à greve, a importância dos sindicatos e a mobilização dos trabalhadores.
- Debater a precarização do trabalho, refletindo sobre a situação dos motoristas de aplicativo, a falta de vínculo empregatício e as consequências financeiras.
- Avaliar a jornada de trabalho, discutindo a proposta de redução da carga horária e suas implicações.
- Ouvir experiências reais, apresentando relatos de trabalhadoras da escola sobre seus desafios e conquistas, enriquecendo a discussão.

Justificativa: A proposta soma ao projeto de educação política, organizado pela Área de Ciências Humanas, que busca contribuir na formação cidadã dos estudantes para que tenham uma leitura crítica da sociedade na qual vivem. A formação cidadã dos estudantes é essencial para que desenvolvam uma visão crítica e reflexiva sobre a sociedade e o mundo do trabalho, diferentemente de uma perspectiva de que se prepara os estudantes para o mercado de trabalho: isto é, meros trabalhadores. Ao abordar temas trabalhistas, conectando a teoria à prática, os estudantes se preparam para serem trabalhadores conscientes de seus direitos e deveres, além de contribuírem para uma sociedade mais justa e igualitária.

Desenvolvimento: Foram trabalhados os objetos do conhecimento "Revolução Industrial" e "Trabalhismo e Movimentos Operários no Brasil República". Cada grupo discutiu uma situação trabalhista específica, tais como: benefícios ou prejuízos da flexibilização trabalhista, o direito à greve, a importância dos sindicatos e mobilização dos trabalhadores, a uberização e precarização do trabalho. Os estudantes contaram ainda com o relato de trabalhadoras da escola, expressando aos estudantes temores, conquistas e perspectivas trabalhistas a partir da mobilização da classe trabalhadora. O relato de trabalhadoras da escola trouxe uma perspectiva realista e atual, enriquecendo a discussão e promovendo uma conexão direta com a realidade.

Resultados: Os estudantes demonstraram um engajamento significativo nas discussões, desenvolvendo habilidades críticas e analíticas, inclusive de oratória e de argumentação diante dos debates. A interação entre os grupos favoreceu um ambiente colaborativo de aprendizagem e as reflexões geradas contribuíram para a formação de uma visão mais clara sobre as dinâmicas do trabalho na contemporaneidade e o papel dos trabalhadores na luta por seus direitos.

Evidências da prática:





Vídeo da prática: https://drive.google.com/file/d/1dGro-HjfVBqN9RmYeuCdV3kLLKju8i-dr/view

Responsabilidade Compartilhada: Análise Histórica e Científica dos Métodos Contraceptivos e Prevenção de ISTs

Escola: CEEFMTI Joaquim Beato

SRE: Carapina

Autores da prática: Raquel Silva Melo, professora de História, e Rodrigo Miranda Barbosa, professor de Ciência.

Público beneficiado: 8º ano do Ensino Fundamental

Objetivo geral: Estimular o diálogo aberto, sem preconceitos, sobre os métodos contraceptivos, condutas sexuais responsáveis e seu contexto histórico e social no Brasil.

Objetivos específicos:

- Incentivar o trabalho em grupo e a cooperação entre os estudantes.
- Garantir o protagonismo dos estudantes.
- Estreitar a relação entra a equipe escolar e pais e responsáveis.
- Garantir o acesso à educação sexual.

Justificativa: A educação sexual promove o conhecimento sobre o próprio corpo, a saúde, o respeito mútuo, além de combater preconceitos e desinformação. O contexto histórico permite que os estudantes compreendam as raízes sociais, culturais e políticas do país, o que é fundamental para desenvolver uma visão crítica sobre as desigualdades e a busca por um futuro equitativo, bem como proporcionando ferramentas para uma participação ativa e responsável na sociedade. Com o intuito de ofertar uma formação integral, onde os quatro pilares da educação de tempo integral – aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser – estão contemplados, a utilização da metodologia de grupos interativos possibilita trabalhar a educação sexual e seu contexto histórico de forma dialogada. A interdisciplinaridade proposta com a utilização dos componentes curriculares de Ciências e História agrega à formação global dos estudantes, tanto de forma individual e coletiva.

Desenvolvimento: A atividade foi realizada na turma de 8º ano, envolvendo uma abordagem interdisciplinar entre as disciplinas de História e Ciências. A turma foi dividida em cinco grupos heterogêneos, e cada grupo recebeu uma folha com o gabarito das respostas. As perguntas, relacionadas aos métodos contraceptivos e seus contextos históricos e científicos, foram elaboradas previamente pelos professores após aulas expositivas e dialogadas com as turmas. Esses questionamentos foram, então, entregues aos voluntários, que incluíam pais e funcionários da escola, para que circulassem pelos grupos com as folhas contendo as perguntas. A cada cinco minutos, os voluntários trocavam de grupo, permitindo que os alunos tivessem contato com diferentes questões ao longo da atividade. Durante esse tempo, cada grupo deve-

ria responder a uma única questão trazida pelo voluntário. As perguntas envolviam tanto aspectos de História quanto de Ciências, e os alunos utilizavam as discussões realizadas em sala e o conhecimento prévio para formular suas respostas. Ao final da atividade, foi realizada a correção coletiva, garantindo que os alunos tivessem a oportunidade de revisar e compreender as respostas corretas.

Resultados: Observamos que a turma, conhecida por apresentar problemas de baixo rendimento e mau comportamento, reagiu de maneira positiva e participou ativamente da atividade. Os alunos interagiram entre si, discutindo os conteúdos para responder às questões de forma colaborativa, demonstrando engajamento. Durante toda a atividade, eles mantiveram uma postura respeitosa, tanto com os colegas quanto com os voluntários. A utilização de uma metodologia ativa se mostrou eficaz, promovendo maior envolvimento e disciplina, o que resultou em uma dinâmica produtiva para a turma. O contato com a comunidade escolar, por meio da participação de pais e funcionários como voluntários, foi um fator crucial para o sucesso da atividade. A presença deles não apenas contribuiu para o bom comportamento dos alunos, mas também fortaleceu os laços entre escola e comunidade, criando um ambiente mais colaborativo e respeitoso. Além disso, esse envolvimento externo pareceu motivar os estudantes a se dedicarem mais, sabendo que estavam sendo observados e apoiados por membros da comunidade. Ao final da atividade foi perguntado aos estudantes se eles gostaram da metodologia e se deveria voltar a ser utilizada e os estudantes de ambas as turmas foram unânimes em afirmar que gostaram e que deveria sim ser empregada novamente.

Evidências da prática:





CATEGORIA:

Eventos Pedagógicos

VOLTAR AO SUMÁRIO

II SASMe – Semana de Audiovisual Silva Mello

Escola: EEEM Dr. Silva Mello

SRE: Vila Velha

Autores da prática: Lucas Octávio Candido da Silva e Gabriely Sant'Ana da Costa Xavier

Público beneficiado: Estudantes do Ensino Médio integrado ao Curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo

Objetivo geral: A SASMe é uma iniciativa anual que visa enriquecer a formação dos estudantes do curso de Produção Audiovisual, proporcionando-lhes oportunidades únicas de aprendizado, networking e expressão criativa.

Objetivos específicos:

- Desenvolver o trabalho em equipe.
- Resolver problemas e pensamento criativo.
- Aplicar conhecimentos teóricos em um contexto prático e colaborativo.
- Proporcionar oportunidade de aprendizados entre pares.

Justificativa: O presente evento justifica-se pela necessidade de possibilitar aos estudantes do curso técnico uma aproximação prática com o mercado de trabalho de produção audiovisual, já que durante a ação eles tiveram contato com diversos profissionais que atuam nesse ramo, como cineastas e publicitários. Além disso, a ação ofereceu aos estudantes a oportunidade de elaborarem suas próprias oficinas para os demais alunos da escola e para estudantes visitantes.

Desenvolvimento: O evento ocorreu entre os dias 3 e 7 de junho e teve como tema "Faces do Medo". A programação contou com oficina sobre técnicas de filmagem com o convidado Thiago Có, palestras com o publicitário e mestrando em Artes na Ufes, Paulo Henrique Oliveira da Silva e com o cineasta e produtor guarapariense reconhecido internacionalmente Renato Aragão. Os estudantes atuaram como monitores do evento e ficaram responsáveis por grande parte da organização e da produção de toda ação: como cobertura fotográfica, organização da entrada e saída dos estudantes do auditório e oficinas, controle da mesa de som, de luz e projeção e montagens dos equipamentos de fotografia e iluminação para o concurso fotográfico. Além disso, os estudantes finalistas promoveram oficinas para os alunos da 1ª e 2ª séries. Em um momento houve um intercâmbio entre alunos de Produção de Áudio e Vídeo e do CEEMTI Prof Maura Abaurre, onde o curso está sendo inaugurado no presente ano. Dessa maneira, pode-se dizer que o evento possibilitou o compartilhamento de diversos saberes, seja entre os próprios estudantes, seja entre os estudantes e os profissionais convidados.

Resultados: O evento promoveu o protagonismo, envolvimento e muita aprendizagem significativa. Os estudantes das 3ª séries promoveram oficinas para os estudantes das 1ª e 2ª séries, de forma que foi possível trabalhar a aprendizagem dos

conteúdos técnicos entre pares. As oficinas foram diversificadas, sendo trabalhadas as seguintes práticas: light painting, construção de narrativas em imagens, dicas para produção de fotos publicitárias com itens de fácil acesso e produção de curta metragem.

Evidências da prática:





Gincana Ecológica Semana do Meio Ambiente

Escola: EEEFM Jerônimo Monteiro

SRE: Cachoeiro De Itapemirim

Autores da prática: Talita Miranda Teixeira Xavier, Eniam Pascoa da Silva e Luciana Ferreira da Silva, professoras de Ciências

Público beneficiado: De maneira primária, o público-alvo foram os alunos do Ensino Fundamental da EEEFM JERÔNIMO MONTEIRO. E, de maneira secundária, toda comunidade escolar e a sociedade civil em geral, pois as ações contribuíram para toda a população na remoção de resíduos com potencial poluidor.

Objetivo geral: Promover a conscientização ambiental estimulando a adoção de práticas sustentáveis e incentivando a responsabilidade ecológica dos adolescentes e jovens no dia a dia.

Objetivos específicos:

- Conscientizar os alunos sobre os impactos ambientais de resíduos perigosos como pilhas, baterias e óleo de cozinha, além de materiais recicláveis como copos descartáveis, tampas plásticas e latinhas de alumínio.
- Motivar os alunos a coletar e reciclar materiais que têm um alto potencial poluidor, promovendo práticas de reciclagem e reaproveitamento.
- Fomentar a colaboração entre os estudantes ao trabalharem juntos em suas turmas para atingir um objetivo comum.
- Incentivar os alunos a pensarem criativamente sobre maneiras de reutilizar e reciclar materiais.
- Promover a cidadania, assumindo um papel ativo na construção de um futuro mais sustentável e contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da comunidade.
- Envolver toda a comunidade escolar, incluindo professores, funcionários e familiares, nas atividades da gincana.

Justificativa: Diante dos crescentes desafios ambientais que a sociedade enfrenta, torna-se necessário desenvolver nas escolas metodologias que promovam a conscientização ambiental e incentivem práticas sustentáveis entre os alunos. A gincana ecológica escolar pode auxiliar na formação de cidadãos conscientes e comprometidos com a sustentabilidade. Por meio de atividades lúdicas e competitivas, ela promove a educação ambiental de forma prática, estimulando a adoção de hábitos sustentáveis entre os alunos. Além de integrar diferentes áreas do conhecimento, a gincana facilita a compreensão dos desafios ambientais atuais e incentiva a participação ativa dos estudantes, reforçando a importância da preservação do meio ambiente.

Desenvolvimento: A gincana sustentável foi estruturada para promover a conscientização ambiental entre os alunos do ensino fundamental através de uma competição saudável e educativa. Os alunos competiram entre turmas, cada uma responsável por coletar materiais específicos com potencial poluidor (pilhas, baterias, óleo de cozinha) e materiais recicláveis (copos descartáveis, tampas plásticas, latinhas de alumínio). Foi

estabelecido um período de uma semana para que cada turma realizasse a coleta dos materiais designados. Durante essa semana, os alunos foram incentivados a envolver suas famílias e comunidades na coleta, ampliando o impacto do projeto. Uma tabela de pontos foi criada para contabilizar a quantidade de materiais coletados por cada turma. Os pontos foram atribuídos com base na unidade dos materiais entregues. Ao final da semana, foi realizada a contagem dos materiais coletados por cada turma. Essa contagem foi feita de forma transparente, com a participação de representantes das turmas para garantir a precisão e a justiça do processo. As turmas que acumularam o maior número de pontos foram premiadas com uma ida ao cinema. Divulgação: Ao término do projeto, foi realizada a divulgação da gincana nas redes sociais e no site da SEDU.

Resultados: A gincana sustentável não só alcançou seus objetivos iniciais, mas também deixou um legado duradouro de conscientização ambiental e práticas sustentáveis entre os alunos e a comunidade escolar. A metodologia aplicada e os resultados obtidos destacam a importância de integrar educação ambiental de forma prática e envolvente no currículo escolar, incentivando os jovens a se tornarem agentes ativos na preservação do meio ambiente. As atividades promoveram a colaboração, a competitividade saudável e a conscientização ambiental de toda a comunidade escolar. Foram recolhidos diversos tipos de materiais recicláveis, incluindo latas e lacres de alumínio, copos descartáveis, óleo, pilhas, baterias, resíduos eletroeletrônicos (baterias de celular) e tampinhas plásticas. Durante o evento, os estudantes participantes alcançaram resultados significativos: foram arrecadados aproximadamente 130 kilos de latas de alumínio, 5600 copos descartáveis, 141.879 lacres de alumínio, 4473 pilhas, 3371 baterias, 812 baterias de celular, 362 litros de óleo e 53.546 tampas plásticas. Como resultado secundário a gincana promoveu um trabalho em equipe e um fortalecimento do vínculo das turmas e de seus familiares.

Evidências da prática:



Vídeo da atividade: https://drive.google.com/file/d/1Di3oRARwqdyudPKSK_y1C-91qeNQU7vU6/view?usp=drive_link

Exposição de Arte

Escola: EEEFM Professora Aleyde Cosme

SRE: Colatina

Responsáveis: Marinelda Bezerra da Silva, professora de Arte

Público beneficiado: Todos os estudantes do Ensino Fundamental e da turma 1ª-EMI-AGRO foram responsáveis pela produção das obras. Contudo, beneficiou todos os estudantes e profissionais da escola, além de pais e responsáveis, que puderam visitar a exposição e apreciar os trabalhos.

Objetivo geral: Valorizar a produção dos estudantes e incentivar o protagonismo, sendo eles os responsáveis pela produção e exposição dos trabalhos.

Objetivos específicos:

- Desenvolver o protagonismo estudantil.
- Despertar o interesse pela arte.
- Promover diálogo entre os estudantes sobre obras, movimentos artísticos, proporcionando o desenvolvimento cognitivo e interesse pelos diferentes processos de criação.
- Proporcionar a interação entre família e escola.

Justificativa: O trabalho justifica-se na medida em que contempla os conteúdos curriculares das diferentes séries, pautado nos princípios de desenvolvimento integral do estudante. Nesse sentido, busca-se que o estudante não apenas compreenda os diferentes movimentos artísticos, mas coloque-se na posição de produtor de arte e de curador da exposição, desenvolvendo habilidades como liderança, trabalho em equipe e atenção aos detalhes.

Desenvolvimento: Cada turma desenvolve os trabalhos de acordo com os objetos de conhecimento de cada série. Eles têm a oportunidade de conhecer as diferentes manifestações artísticas existentes ao longo da história, bem como as diferentes linguagens artísticas, de forma a desenvolver conhecimentos teóricos sobre o assunto. Após esta etapa, eles são motivados a desenvolver trabalhos práticos, verdadeiras produções artísticas, inspiradas nos movimentos, aliando teoria à prática e efetuando suas próprias leituras contemporâneas sobre as obras. Por fim, organiza-se a exposição, na qual eles também vivenciam a experiência de curadoria, organizando os trabalhos e mostrando os resultados a toda comunidade escolar.

Resultados: Anualmente, desde 2013, os trabalhos dos estudantes são exibidos na escola, permitindo a visitação das turmas, da comunidade escolar e das famílias. Essa iniciativa valoriza as atividades dos alunos, que se sentem realizados ao ver suas obras de arte apreciadas e comentadas de maneira entusiástica por outros. Nesta ação, os estudantes assumem um papel protagonista desde a produção e aqueles que demonstram maior interesse em organização tornam-se curadores. A exposição anual tornou-se um ponto alto do calendário escolar, aguardada com ansiedade pelos estudantes, pois, para muitos, essa é a primeira oportunidade de apresentar seu

trabalho a um público maior, o que incentiva a criatividade e a dedicação nas atividades escolares.

Evidências da prática:





Registro em vídeo da exposição com as obras dos estudantes: https://drive.google.com/file/d/1Dh5UDvndCCIpmGDjbEU4K_MOqubg4cl8/view?usp=drive_link

CATEGORIA:

Visitas Técnicas

VOLTAR AO SUMÁRIO

Dia dos Povos Indígenas

Escola: CEEFTI Presidente Castelo Branco

SRE: Cariacica

Autores da prática: Dandriel Henrique da Silva Borges, Homero Higor Lima Ramos e Wesley Ribeiro dos Santos, professores de História; Marinalva Goldner e Thiago Favoretti dos Santos Ferreira, professores de Geografia; Maxwell Nascimento de Jesus, professor de Ensino Religioso.

Público beneficiado: Estudantes do Ensino Fundamental Anos Finais

Objetivo geral: Marcar o dia 19 de abril, conhecido como o "Dia dos Povos Indígenas" ou "Dia da Consciência Indígena", numa perspectiva de valorização das contribuições históricas dos grupos indígenas para o nosso país, respeito às suas tradições e reflexão sobre suas lutas ainda presentes.

Objetivos específicos:

- Incentivar o protagonismo estudantil.
- Superar referências hegemônicas e/ou conservadoras, como o eurocentrismo.
- Fortalecer a educação antirracista.
- Produzir um minidocumentário e apresentá-lo no Dia dos Povos Indígenas, promovendo o intercâmbio cultural com descendentes/povos originários.

Justificativa: Tendo como base a Lei nº 11.645, de março de 2008, que tornou obrigatório o estudo da história e cultura indígena nos estabelecimentos de ensino fundamental, e o PL 5.466/2019 que trouxe um novo significado para o Dia do Índio, substituindo-o por Dia dos Povos Indígenas, foi proposta uma aula de campo que visou conscientizar os estudantes sobre a presença da ancestralidade indígena na raiz da formação dos capixabas, o que torna necessário, portanto, formar seres humanos tolerantes à diversidade cultural. Nesse sentido, foi realizada uma visita à Comunidade Indígena Tupinikim de Irajá, localizada em Aracruz, norte do Espírito Santo, com os Jovens Protagonistas, a fim de levantar informações etnográficas sobre a cultura indígena, visando romper com estigmas e preconceitos enraizados na sociedade capixaba em relação aos povos originários.

Desenvolvimento: A visita técnica fez parte de um projeto desenvolvido pela Área de Ciências Humanas para marcar o dia 19 de abril, e foi precedida por uma aula expositiva e dialogada com utilização de vídeos, atividades e pesquisa no laboratório de informática. Em seguida, os estudantes foram organizados em grupos para a distribuição de tarefas visando a produção de um minidocumentário sobre a Comunidade Indígena Tupinikim de Irajá. Logo após, foi realizada a visita técnica à Comunidade Indígena Tupinikim de Irajá para conhecer, experienciar e compartilhar saberes indígenas, atividades alinhadas para a produção de um Minidocumentário da aula de campo. No momento pós-campo, foi realizada a edição dos vídeos em um formato de Minidocumentário e a produção dos estudantes foi apresentada na ação do Dia dos Povos Indígenas, fomentando debates em relação aos povos indígenas. A progra-

mação desse dia contou ainda com roda de conversa, sala com jogos didáticos sobre povos indígenas, debates a respeito da representação dos indígenas na historiografia brasileira e nos manuais didáticos, bem como a luta dos povos originários pela posse das terras tradicionalmente ocupadas, discussões atreladas à exibição da animação "Ainbo: a Guerreira da Amazônia".

Resultados: O minidocumentário produzido foi disponibilizado para a comunidade escolar e apresentado pelos líderes e vice-líderes de turma e de clubes de protagonismo no dia 19 de abril, Dia dos Povos Indígenas.
Link para acessar o minidocumentário: https://www.youtube.com/watch?v=TsQDE-atZfNQ

Evidências da prática:



Link para acessar a publicação do Instagram com os registros da ação e depoimento de estudantes:
https://www.instagram.com/p/C6FDAhPvFCS/?igsh=MXNqcXg0NW90dnc4ag%-3D%3D&img_index=10

Alunos conhecem atletas paralímpicos do Clube Álvares Cabral

Escola: EEEFM Presidente Lüebke

SRE: Cachoeiro de Itapemirim

Autores da prática: Glaucia Donna Cardoso e Debora da Costa Archanjo De Prá, Professoras Coordenadoras de Área, e Adriana Brunharo Vicentino, Coordenadora Pedagógica.

Público beneficiado: Estudantes do Ensino Médio

Objetivo geral: Promover a inclusão e a conscientização sobre a diversidade e as capacidades de pessoas com deficiência por meio do estudo e da celebração das Paralimpíadas, incentivando o respeito, a empatia e a valorização do esporte adaptado na comunidade escolar.

Objetivos específicos:

- Sensibilizar os alunos sobre as conquistas e desafios enfrentados pelos atletas paralímpicos, por meio de atividades educativas, palestras e exibições de documentários, promovendo um entendimento mais profundo sobre a importância do esporte adaptado.
- Realizar atividades práticas que envolvem jogos adaptados, com o intuito de desenvolver habilidades de colaboração, empatia e respeito entre os alunos, além de promover a vivência das experiências de pessoas com deficiência no contexto escolar.

Justificativa: Desenvolver um trabalho sobre as Paralimpíadas é uma oportunidade valiosa para promover a inclusão, a conscientização sobre a diversidade e a valorização das capacidades de pessoas com deficiência.

Desenvolvimento: Após realizar um trabalho interdisciplinar da Área de Linguagens e suas tecnologias e Ciências Humanas e suas tecnologias sobre as Olimpíadas, os alunos da escola Presidente Lüebke conheceram os atletas paralímpicos Breno Costa, Bruno Ribeiro e Mariana Gesteira. Durante o encontro, os estudantes tiveram a oportunidade de ouvir relatos inspiradores sobre as trajetórias desses atletas, suas conquistas e desafios enfrentados no mundo do esporte paralímpico.

Resultados: O evento proporcionou um aprendizado significativo para os alunos, que puderam refletir sobre temas como inclusão, diversidade e perseverança. A iniciativa também fortaleceu o trabalho realizado nas disciplinas, conectando o conteúdo teórico com vivências práticas e reais, enriquecendo o processo educativo.

Evidências da prática:



Assentamento Florestan Fernandes (Guaçuí-ES)

Nome da Escola: EEEFM Angélica Paixão

SRE: Vila Velha

Autores da prática: Vinicius Carneiro de Oliveira, professor de Sociologia e Professor Coordenador da Área de Ciências Humanas, Maria Íris Alves Pereira Filha Bento, professora de Geografia e Catiane Laurença de Jesus, professora de História.

Público beneficiado: Estudantes do Ensino Médio

Objetivo geral: Promover entre os alunos momentos de pesquisa, debate e produção de conteúdo a respeito dos temas relacionados à educação socioambiental e movimentos sociais.

Objetivos específicos:

- Compreender a importância da reforma agrária.
- Promover a vivência em um movimento social.
- Fomentar a interdisciplinaridade.
- Promover o pensamento crítico acerca da atual noção de desenvolvimento.

Justificativa: A proposta de realizar uma aula de campo no assentamento do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) se fundamenta na necessidade de proporcionar aos estudantes uma compreensão aprofundada e prática das questões agrárias no Brasil e no atendimento à demanda por interdisciplinaridade na formação escolar. O MST é um dos maiores movimentos sociais da América Latina, desempenhando um papel crucial na luta pela reforma agrária e pela justiça social. Portanto, a visita ao assentamento possibilita uma experiência educativa rica e multifacetada. A aula de campo no assentamento do MST representa uma oportunidade única para a educação integral dos estudantes, promovendo não apenas o aprendizado teórico, mas também a vivência prática e o desenvolvimento de valores éticos e sociais. Essa experiência enriquecedora visa formar indivíduos críticos e conscientes, capazes de contribuir para a transformação social e a construção de um futuro mais justo e sustentável.

Desenvolvimento: No dia 28/08 (quarta-feira), alguns estudantes da EEEFM Angélica Paixão, autorizados por seus responsáveis, tiveram a oportunidade de participar de uma visita técnica ao assentamento e acampamento Florestan Fernandes, do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra, em Guaçuí. A visita técnica oportunizou que os estudantes conhecessem mais profundamente a dinâmica agrária do Brasil, a partir da experiência dos assentamentos e acampamentos localizados em Guaçuí. Os discentes foram recebidos no Assentamento Florestan Fernandes com um almoço preparado com alimentos produzidos pelos próprios moradores. Após este momento, a dona Nelci, liderança histórica do movimento, promoveu uma roda de conversa e compartilhou com os estudantes sua inspiradora história de vida. Nessa oportunidade, foram discutidos temas como a concentração fundiária, o princípio constitucional da função social da propriedade, a importância dos movimentos so-

ciais na efetivação de direitos e vários outros temas pertinentes. Após a troca de ideias, Gabriela, neta de dona Nelci, apresentou aos alunos a fábrica de geleias, polpas de frutas e licores que fica no assentamento e tem todo o seu funcionamento administrado pelos assentados. Com isso, os estudantes puderam perceber outro desdobramento do MST, que se materializa na geração de emprego e renda para a comunidade local e no desenvolvimento sustentável aliado à preservação ambiental. E, antes da despedida, é claro que nossos estudantes não deixaram de saborear as delícias produzidas por ali.

Resultados: Os discentes puderam aprender diretamente sobre a luta pela reforma agrária no Brasil, entendendo o contexto histórico e social que levou à criação do MST e a importância desse movimento na luta por terra, justiça social e igualdade. Ao interagir com as famílias assentadas, os estudantes compreenderam as dificuldades e conquistas daqueles que vivem em áreas rurais, ampliando sua percepção sobre desigualdade social e as políticas públicas. Os estudantes puderam explorar o uso da terra, práticas agrícolas sustentáveis e os desafios ambientais enfrentados pelas comunidades rurais, além da compreensão de questões como a luta por direitos, organização coletiva, e os impactos sociais e culturais das ações do MST. Essa experiência proporcionou um aprendizado rico e significativo, permitindo que os alunos saíssem da sala de aula e vivenciassem realidades que podem influenciar profundamente sua visão de mundo e seu papel na sociedade.

Evidências da prática:



Estudantes de Santa Leopoldina conhecem Usina Rio Bonito, em Santa Maria de Jetibá - ES.

Escola: EEEFM Alice Holzmeister

SRE: Cariacica

Autores da prática: José Henrique Tavares Muratori, professor de Física, e Nathany Faria, professora de Biologia.

Público beneficiado: Estudantes do Ensino Médio, que cursam o Itinerário Formativo de Energias Renováveis e Eficiência Energética.

Objetivo geral: Compreender a relação de integração entre tecnologia, meio ambiente e comunidade e a importância das pequenas centrais hidrelétricas (PCHs) como fonte de energia limpa e renovável.

Objetivos específicos:

- Ampliar o debate sobre a importância das fontes de energia renováveis.
- Destacar a preservação ambiental.

Justificativa: No decorrer das aulas de Física, surgiu a ideia de construção de um minigerador de energia elétrica pelos estudantes, utilizando o curso d'água existente nos fundos da escola como forma de aplicar o conhecimento adquirido em aula. Para tanto, se fez necessário conhecer todo o processo in loco, através de uma visita técnica a Pequena Central Hidrelétrica Rio Bonito.

Desenvolvimento: Durante a aula de campo, os estudantes tiveram a oportunidade de consolidar os conhecimentos adquiridos em sala de aula. A experiência permitiu aos alunos entenderem, de forma prática, a dinâmica de uma usina hidrelétrica e o funcionamento de suas tecnologias.

Resultados: Durante a visita, foi possível relacionar a teoria com a prática, através da correlação dos conteúdos de ecossistema aquático, preservação ambiental e física e as matrizes energéticas, já abordados em sala de aula. A estudante Kayla Oliveira Ferreira ressaltou a importância de entender na prática o processo de geração e distribuição de energia, destacando o papel crucial das fontes renováveis na matriz energética do Brasil. "Essa experiência nos trouxe uma compreensão mais profunda sobre a importância das fontes renováveis de energia, especialmente a hidrelétrica, que desempenha um papel crucial na matriz energética do nosso país. Entender na prática como a energia é gerada e distribuída nos fez valorizar ainda mais os recursos naturais e a engenharia envolvida nesse processo", disse a jovem. A estudante Lhayza da Silva Calot contou mais detalhes da experiência:
"Durante a visita, tivemos a oportunidade de explorar as instalações e observar as tecnologias utilizadas na geração de energia hidrelétrica. A Statkraft utiliza turbinas modernas que garantem eficiência na conversão da energia hidráulica em eletricidade.

Além disso, aprendemos sobre os sistemas de controle e monitoramento que asseguram a operação segura e eficiente da planta. Voltamos para casa cheios de aprendizado e admirados, o lugar é lindo! Desde a barragem até o lugar que é gerado a energia".

Evidências da prática:





CATEGORIA:

Educação para as Relações Étnico-Raciais

VOLTAR AO SUMÁRIO

Comissão de Equidade e Diversidade

Escola: EEEFM Wilson Resende

SRE: Cachoeiro de Itapemirim

Autores da prática: Ojuobá Pedro Francelino, professor de História, Fabiana Brito e Hellen Rosa Francischetto, professoras de Língua Portuguesa, e Nathacha Poncio, professora de Arte.

Público beneficiado: Estudantes do Ensino Fundamental e Ensino Médio, professores, pais e responsáveis.

Objetivo geral: Promover a equidade racial e a justiça social na escola.

Objetivos específicos:

- Sensibilizar os professores sobre a importância da equidade em seu plano de ensino.
- Introduzir o letramento racial entre os alunos da 1ª série do Ensino Médio.
- Engajar pais e responsáveis na importância da correta autodeclaração racial.

Justificativa: As atividades são justificadas pela necessidade de abordar o racismo e promover a equidade racial em um contexto educacional, reconhecendo as particularidades da comunidade escolar.

Desenvolvimento: O desenvolvimento da prática de promoção da equidade racial na escola foi estruturado em diversas etapas, cada uma projetada para envolver diferentes membros da comunidade escolar e fortalecer a compreensão sobre questões raciais. A primeira etapa foi a formação dos alunos da Comissão de Equidade, um passo crucial para o sucesso das ações subsequentes. Com base em obras de autores renomados, os estudantes receberam orientações sobre a importância da equidade racial e foram capacitados para atuar como agentes de transformação dentro da escola. Em seguida, foi realizada uma roda de conversa entre os alunos da Comissão e os professores da escola. Durante essa atividade, os estudantes puderam sugerir como os temas de equidade poderiam ser integrados aos planos de ensino. Outra etapa importante foi a introdução do letramento racial na 1ª série do ensino médio. A atividade abordou a importância do reconhecimento e do enfrentamento das estruturas raciais na sociedade, além de promover uma compreensão mais profunda sobre identidade e diversidade. Por fim, a comissão organizou uma formação interna com a autora Luciene Carla, visando aprofundar o conhecimento sobre questões raciais. Nessa formação, foram explorados temas como racismo estrutural e as formas de resistência histórica das populações negras.

Resultados: As ações da Comissão de Equidade e Diversidade na escola geraram resultados positivos, evidenciados pelo maior engajamento e sensibilização da comunidade escolar sobre questões raciais. A formação dos alunos permitiu que eles liderassem discussões e colaborassem com os professores para incluir temas de equidade nos planos de ensino. A introdução do letramento racial na 1ª série do ensino médio e a formação com a autora Luciene Carla fortaleceram a compreensão sobre racismo estrutural, criando um ambiente mais inclusivo e consciente na escola.

Evidências da prática:
Apresentação com registros das atividades desenvolvidas pela Comissão
https://drive.google.com/file/d/1ny0HC_b0o--HBteDp8nLPlDmeLFKv_e8/view?usp=drive_link

Livro didático: entre silêncios e eurocentrismos

Escola: CEEFTI Presidente Castelo Branco

SRE: Cariacica

Autor da prática: Wesley Ribeiro dos Santos, professor de História

Público beneficiado: Estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental

Objetivo geral: Promover uma análise crítica do livro didático de História, incentivando os estudantes a identificar silêncios e ausências em relação a temas estudados durante o primeiro trimestre letivo, com foco na diversidade de perspectivas que compõem a narrativa histórica.

Objetivos específicos:

- Identificar a falta de referências a figuras históricas importantes, como mulheres iluministas, filósofos africanos e cientistas negros.
- Reconhecer a ausência de temas significativos, como a contribuição indígena e a Revolução Haitiana.
- Refletir sobre a visão eurocêntrica presente no livro didático e suas implicações no ensino de História.
- Compreender o papel do professor de História além da sala de aula, incluindo planejamento e reflexão crítica.

Justificativa: A análise do livro didático é fundamental para desenvolver uma visão crítica nos estudantes. Ao reconhecer silêncios e ausências na narrativa histórica, os alunos se tornam mais conscientes das diversas contribuições que moldaram a história mundial. Essa reflexão contribui para a formação de cidadãos informados e críticos, capazes de questionar e desafiar visões unilaterais da história, permitindo-lhes entender que negros, indígenas e mulheres são também agentes da história e produtores de conhecimento, embora frequentemente marginalizados nos livros.

Desenvolvimento: Os estudantes do 8º ano foram orientados a explorar os capítulos do livro didático sobre Iluminismo, Revolução Industrial e Revolução Francesa, baseando-se nas aulas de História do trimestre. Durante a atividade, eles analisaram o sumário, a capa, os capítulos e as ilustrações. Essa exploração revelou a ausência de menções a importantes figuras e eventos, levando os alunos à conclusão de que o livro reforça uma visão eurocêntrica da história. Ao final da atividade, foi promovida uma discussão sobre o papel do professor de História, destacando que o trabalho docente envolve planejamento, organização, leituras e reflexões historiográficas, além da prática em sala de aula.

Resultados: Os estudantes demonstraram um engajamento significativo durante a análise crítica do livro didático. Desenvolveram habilidades de reflexão crítica e ampliaram sua compreensão sobre a diversidade de perspectivas na história. A atividade também os levou a valorizar o papel do professor e a complexidade do ensino de História, resultando em um aprendizado mais profundo e consciente.

Evidências da prática:





Futebol se discute

Escola: EEEM Dom Daniel Comboni

SRE: Nova Venécia

Autores da prática: Alcimar Carloni, professor de História e Professor Coordenador da Área de Ciências Humanas.

Público beneficiado: Estudantes do Ensino Médio

Objetivo geral: Promover reflexões acerca da educação étnico-racial, referendando a importância da reconstrução da história através de todos os olhares essenciais na formação do Brasil, tendo como mote uma das paixões do brasileiro, "o futebol".

Objetivos específicos:

- Fortalecer a implementação das leis 10.639/2003 e 11.645/2008 no ambiente escolar, com reflexos positivos no seio da sociedade, proporcionando outrossim, a empatia entre seus pares.
- Reconhecer a importância das reflexões sobre as questões étnico-raciais, bem como a luta travada contra o preconceito no mundo do futebol com foco nas leis 10.639/2003 e 11.645/2008, usando como referências o clube de regatas Vasco da Gama e sua resposta histórica, o Raízes Futebol Clube de Pernambuco (clube de matriz africana) e o Gavião Kyikatejê do Pará (clube de matriz indígena), evidenciando a importância do esporte como instrumento transformador na luta pela justiça social e racial.
- Conhecer um pouco da história do Guarani Futebol Clube de Campinas, São Paulo, cujo nome, mascote e hino, estabelecem conexões ancestrais com um dos povos originários do Brasil, reverberado pela literatura de José Alencar e musicado pelo compositor, Carlos Gomes.

Justificativa: A paixão pelo futebol está presente na vida da maioria dos alunos, tornando-se, em determinados momentos, quase uma extensão das arquibancadas do Brasil e do mundo. Isso faz do futebol um tema rico para análise e debate. O projeto buscou analisar a história de clubes de futebol, cuja representatividade histórica é de grande valia na transformação de um esporte praticado no início do século XX, pela elite branca do Brasil e que segregava pobres, pretos, indígenas e mulheres, em um esporte popular. Hoje, cem anos depois, o futebol, uma paixão nacional, continua segregando pelos campos do Brasil e do mundo, refletindo o preconceito e racismo ainda impregnados em nossa sociedade. A proposta do projeto é realizar conexões entre futebol, história e luta por igualdade racial.

Desenvolvimento: O projeto contemplou diferentes etapas e metodologias de aprendizagens e iniciou com uma análise do tema com foco nas Leis 10.639/2003 e 11.645/2008. Em seguida, os estudantes foram orientados a realizar pesquisa, levantamento e organização de materiais, como reportagens e vídeos sobre a temática. A partir da pesquisa, os estudantes produziram materiais impressos e slides, também ocorreu a construção de um mural para exposição no saguão da escola.

Resultados: O projeto contribuiu para o fortalecimento das Leis 10.639/2003 e 11.645/2008, com foco no desenvolvimento de todos os olhares acerca da formação histórica do Brasil, estabelecendo conexões com a histórica local e regional do Espírito Santo e usando como premissa inicial o futebol, uma paixão nacional que reproduz atitudes preconceituosas e racistas pelos campos do Brasil e do mundo. Também auxiliou no desenvolvimento do senso crítico, identificando e analisando através do futebol o processo histórico de exclusão de determinados grupos e como esses grupos foram importantes no processo de integração de toda a sociedade. Através do conhecimento e mergulho na História, promoveu-se o protagonismo dos alunos na adoção de uma postura antirracista, referendando através de suas atitudes, promovendo outrossim a frase da ativista Ângela Davis “NUMA SOCIEDADE RACISTA, NÃO BASTA NÃO SER RACISTA. É NECESSÁRIO SER ANTIRRACISTA.”

Evidências da prática:



Raízes da Natureza: explorando as virtudes das ervas medicinais e africanidades na flora brasileira

Escola: EEEFM Coronel Gomes De Oliveira

SRE: Vila Velha

Autores da prática: Kirliane M. L. Oliveira e Camila Bruschi Tonon, professoras dos Componentes Curriculares Indivíduo, Natureza e Sociedade, A Espécie Humana e a Relação com os Recursos Naturais e Biologia.

Público beneficiado: Estudantes de Ensino Médio

Objetivo Geral: Reconhecer e valorizar a influência africana na flora e medicina brasileira no uso e práticas do cotidiano, a partir da cultura tradicional local, a fim de resgatar o conhecimento sobre as propriedades medicinais das ervas naturais.

Objetivos específicos:

- Conhecer plantas de origem africana que se adaptaram e se tornaram importantes no Brasil.
- Compreender as contribuições culturais e econômicas da flora africana para a sociedade brasileira.
- Estimular o respeito e a valorização da diversidade cultural/natural do Brasil.
- Reconhecer a importância dos princípios da medicina tradicional africana, em conjunto com a medicina contemporânea, assim como a oralidade desses saberes no decorrer da história.
- Pesquisar e resgatar na comunidade local práticas e o uso tradicional das ervas.
- Evidenciar os benefícios das ervas medicinais e fomentar uma compreensão mais profunda de sua importância e potencial na prática da medicina integrativa.

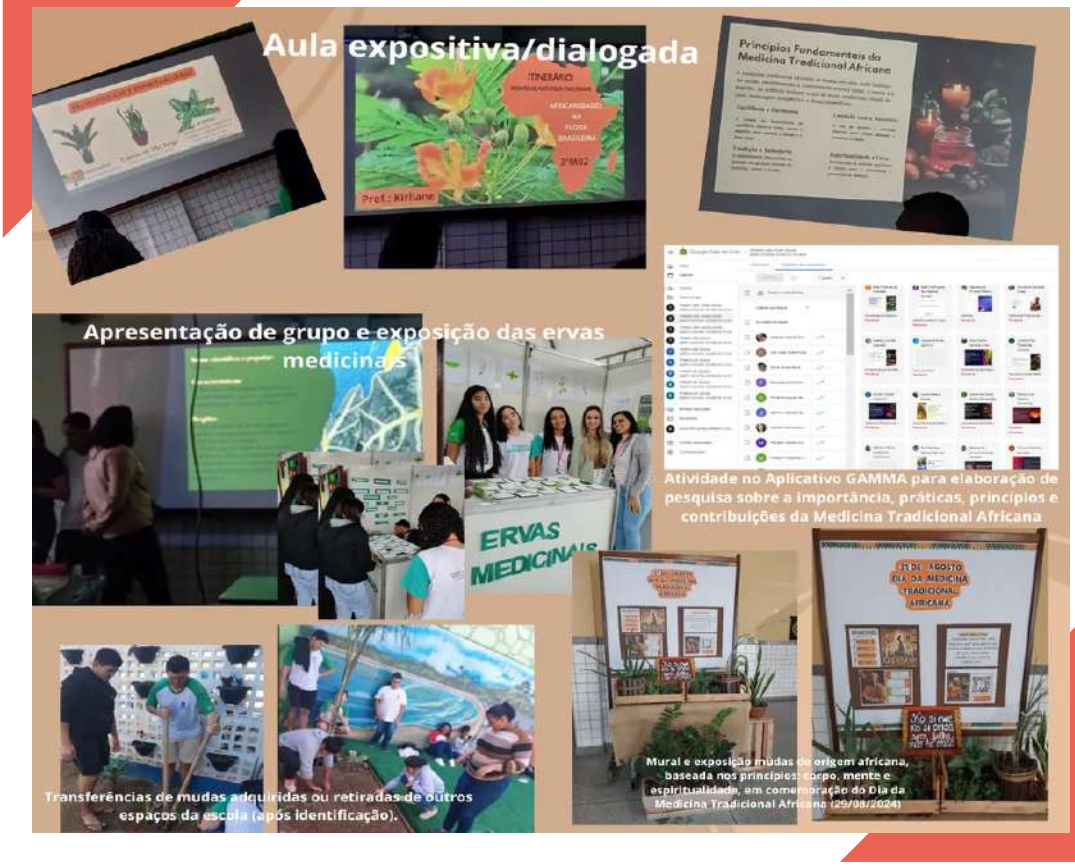
Justificativa: A diversidade da flora brasileira foi constituída por espécies provenientes de vários continentes, incluindo uma significativa contribuição do continente africano. A vinda compulsória de africanos ao Brasil não inseriu somente pessoas no país, mas a integração de vários elementos culturais, assim como na vegetação que ocupam as cidades; na agricultura que fornece uma base alimentar de frutas/legumes; na cura de doenças ou no seu uso com princípios na espiritualidade, fundamentados no conhecimento ancestral africano. Ao reconhecer e valorizar essa contribuição, busca-se promover uma compreensão mais profunda da relação entre cultura, história e biodiversidade. A pesquisa realizada nas comunidades locais revelou o conhecimento e o uso tradicional das ervas, enquanto a elaboração do herbário e a feira de exposição dos trabalhos demonstraram de forma tangível a riqueza desses recursos naturais.

Desenvolvimento: O projeto iniciou com aula expositiva dialogada sobre o processo da introdução das plantas africanas no Brasil, seus propósitos, adaptabilidade e riscos. Em seguida, os estudantes foram orientados a realizar uma pesquisa sobre

a origem das plantas no espaço escolar, com uso do Google Leans. A etapa seguinte compreendeu a apresentação da pesquisa (planta, origem, características e cuidados específicos) e identificação e catalogação das plantas de origem africana. No dia 31 de agosto foi realizada uma nova aula expositiva dialogada para marcar o Dia da Medicina Tradicional Africana. Esta aula foi seguida de atividade no Aplicativo GAMMA para elaboração de pesquisa sobre a importância, práticas, princípios e contribuições da Medicina Tradicional Africana. Além disso, os estudantes elaboraram um cantinho paisagístico de plantas medicinais, místicas e ornamentais de origem africana e houve o plantio e distribuição de mudas ornamentais, medicinais e místicas de origem africana. Após essas etapas, ocorreu a pesquisa na comunidade local, com elaboração de um herbário contendo descrições dos nomes científicos e populares das plantas, bem como sua localização e data de coleta. A culminância do projeto foi a realização de uma Feira para exposição dos trabalhos realizados, incluindo produtos culinários elaborados com base nas ervas medicinais.

Resultados: Os resultados demonstram a relevância de integrar saberes tradicionais e contemporâneos na valorização da cultura afro-brasileira e na promoção de uma saúde holística. O projeto ampliou o conhecimento dos participantes sobre os benefícios das ervas medicinais africanas, promovendo uma compreensão mais profunda de seu potencial na medicina integrativa. Os participantes aprenderam sobre as propriedades curativas e a importância dessas plantas na promoção da saúde e bem-estar. O projeto também fortaleceu laços comunitários e incentivou a preservação de práticas culturais valiosas.

Evidências da prática:



CATEGORIA:

Cultura de Paz

VOLTAR AO SUMÁRIO

Projeto Escolar: Anjos do Cel

Escola: EEEFM Coronel Gomes de Oliveira

SRE: Vila Velha

Autores da prática: Ana Elena dos Santos Baiense e Regina Celia Marinho Coutinho

Público beneficiado: Estudantes do Ensino Fundamental e Ensino Médio

Objetivo geral: Sensibilizar os estudantes para o tema proposto e perceber a importância do combate ao bullying, como também a necessidade de se posicionar de forma a não aceitar diferentes tipos de violências no contexto escolar.

Objetivos específicos:

- Mostrar que bullying não é brincadeira e as implicações legais relacionadas a esse tipo de crime.
- Capacitar os estudantes para atuarem como mediadores em conflitos relacionados ao bullying, promovendo o diálogo e a resolução pacífica de disputas.
- Continuar a promover formação e suporte aos participantes do projeto por meio de uma rede de apoio formada por professore e equipe Apoie.

Justificativa: Com muitos alunos da educação especial e uma diversidade étnico racial, também outras significativas, é essencial desenvolver a compreensão e o respeito pela diversidade desde cedo. Este projeto busca enfrentar desafios como o bullying e promover relacionamentos saudáveis, preparando os estudantes para viver em uma sociedade diversificada, ajudando-os a desenvolver respeito e empatia, além de outras habilidades socioemocionais importantes para atuarem como agentes na promoção de uma cultura de paz dentro da escola.

Desenvolvimento: Após a escolha dos participantes deu-se início a formação dos estudantes que atuariam como Anjos do Cel, promovendo uma cultura de paz e o combate ao bullying dentro da escola. Antes foi feita uma reunião com todos os alunos indicados pela equipe de professores de acordo com o perfil solicitado pelos organizadores do projeto, em que foi apresentado o projeto a eles em linhas gerais e entregue uma carta convite. A escolha desses estudantes começou nas reuniões de Conselho de Classe do 1º trimestre e foi finalizada semanas depois com uma lista de 29 alunos, dos quais apenas 22 participaram do treinamento. O treinamento ocorreu no dia 02/08/2024 no parque Recanto dos Papagaios, localizado no município de Anchieta – ES. No dia 28/08/2024 foi realizado o segundo encontro com os alunos para alinhar a atuação deles junto aos colegas e foi aplicado o questionário de avaliação do treinamento.

Resultados: Os resultados obtidos demonstram que ações de enfrentamento ao bullying são fundamental para a formação de um ambiente escolar saudável e acolhedor. Os alunos mostraram uma melhora significativa na compreensão das diferenças e na valorização do próximo, contribuindo para um clima escolar mais positivo. Além disso, a iniciativa incentivou a construção de relações baseadas no respeito mútuo, diminuindo episódios de violência e bullying. Os estudantes também foram capacitados para atuarem como mediadores de conflitos, promovendo o diálogo e a resolução pacífica de disputas, o que fortaleceu a cultura de paz na escola.

Evidências da prática:



CATEGORIA:

Gestão Escolar

VOLTAR AO SUMÁRIO

1ª Imersão de Líderes de Turma 2024

Escola: CEEFMTI Liceu Muniz Freire

SRE: Cachoeiro de Itapemirim

Autora da prática: Mônica Aparecida Assis Borges de Melo, diretora.

Público beneficiado: Lideranças de turma

Objetivo geral: proporcionar um espaço formativo intensivo para o desenvolvimento das habilidades de liderança dos representantes estudantis.

Objetivos específicos:

- Desenvolver habilidades de liderança.
- Incentivar os líderes a se responsabilizarem por suas ações e pelo bem-estar da turma.
- Empoderar os estudantes para que se tornem agentes de transformação em seu ambiente escolar.
- Criar um ambiente mais positivo e inclusivo, onde todos se sintam valorizados e respeitados.
- Estimular a interação e a colaboração entre os membros da turma.
- Ajudar os líderes a identificar as necessidades dos colegas e a buscar soluções para os desafios enfrentados em sala de aula.

Justificativa: A 1ª Imersão de líderes de turmas, é uma iniciativa estratégica de gestão, que visa fortalecer o ambiente escolar e desenvolver habilidades essenciais nos estudantes. Ao proporcionar um espaço dedicado ao desenvolvimento da liderança, a escola investe na construção de uma comunidade escolar mais engajada e participativa, além da oportunidade de desenvolver habilidades como comunicação, resolução de conflitos, trabalho em equipe, organização e tomada de decisões, que são fundamentais para o sucesso pessoal e profissional.

Desenvolvimento: A Imersão foi realizada em três dias consecutivos, proporcionando aos estudantes uma experiência formativa e inspiradora. A escola, em parceria com instituições, ofereceu um ambiente acolhedor e repleto de atividades diversificadas. No primeiro dia, os participantes foram recepcionados com um café da manhã. Em seguida, a diretora escolar ministrou uma palestra sobre o papel dos líderes de turma e sua importância no contexto escolar. Uma oficina prática complementou a formação, proporcionando aos estudantes ferramentas para exercerem suas funções de forma eficaz. No segundo dia, a temática da liderança servidora, em parceria com a Gerência de Educação em Tempo Integral, aprofundou a reflexão dos alunos sobre a importância de servir aos seus colegas. Em seguida, as professoras do Projeto de Vida conduziram uma oficina sobre o papel do líder na construção de um projeto de vida pessoal e coletivo. A análise de estudos de caso permitiu aos estudantes desenvolverem habilidades de análise crítica e proposição de soluções para problemas reais. Na sequência, a diretora abordou o tema da diversidade e inclusão, preparando os estudantes para a palestra da Gerência de Educação Antirracista, do Campo, Indígena e Quilombola (GEACIQ/SEDU), que aprofundou a discussão sobre a importância de um ambiente escolar inclusivo. No terceiro dia, ocorreu uma palestra sobre consu-

mo consciente e corresponsabilidade na educação. Ao final da imersão, os estudantes foram premiados com sorteios e participaram de um PDCA da ação, avaliando os resultados e propondo ações para o futuro. Um tour pela escola permitiu aos alunos conhecerem de perto os investimentos realizados pela gestão escolar e pelo Conselho de Escola. A I Imersão de Líderes de Turmas culminou com a elaboração de um painel de propostas, no qual os estudantes apresentaram ideias inovadoras para o Plano de Ação dos Líderes de Turmas, demonstrando o aprendizado adquirido ao longo dos três dias de formação.

Resultados: Dentre os impactos positivos da ação, pode-se citar: a melhoria do clima escolar, aumento da participação e engajamento dos alunos, resolução mais eficaz de conflitos, fortalecimento do senso de pertencimento, fortalecimento da gestão democrática, melhoria da qualidade do ensino e aprendizagem, com Líderes engajados e preparados para auxiliar no processo de aprendizagem dos colegas e buscando soluções para os desafios enfrentados em sala de aula, construção de uma comunidade escolar mais forte e disseminação de valores como liderança, cidadania e respeito à diversidade.

Evidências da prática:



Reunião Direção + Conselho de Líderes

Escola: EEEM Dr. Silva Mello

SRE: Vila Velha

Autores da prática: Luciana Afonso Zuqui, diretora

Público beneficiado: Estudantes do Ensino Médio

Objetivo geral: Promover um ambiente escolar inclusivo e acolhedor, garantindo equidade e respeito às diversidades presentes na comunidade escolar, com foco na perspectiva do aluno, valorizando suas experiências e assegurando sua participação ativa e integral no processo educacional.

Objetivos especificos:

- Fortalecer o protagonismo juvenil.
- Promover a gestão democrática.
- Garantir uma escola mais acolhedora.
- Consolidar o sentimento de pertencimento dos estudantes à comunidade escolar.

Justificativa: A ação justifica-se pela relevância da promoção de pertencimento entre estudantes, já que esse sentimento é primordial para o desenvolvimento de um ambiente escolar efetivamente colaborativo. Quando os estudantes se sentem pertencentes à comunidade escolar em que estão inseridos o protagonismo juvenil é fortalecido e consequentemente promove um maior engajamento nas atividades acadêmicas, sociais e culturais, o que propicia uma melhora no desempenho escolar, na convivência e na autoestima. Além disso, o fortalecimento dessa ligação entre o estudante e a escola promove um ambiente mais acolhedor e inclusivo, reduzindo a evasão.

Desenvolvimento: Para o desenvolvimento da ação foi planejado um Jigsaw, metodologia ativa que possibilita a contribuição entre pares e o compartilhamento de ideias entre os participantes. Para isso, os líderes foram divididos em quatro grupos (chamados de grupo base) e, para cada grupo, foi atribuído um tema: a) capacitismo; b) misoginia; c) homofobia/transfobia; d) racismo. Inicialmente os grupos foram convidados a conversar, de forma aberta, sobre o tema em questão. Posteriormente, houve uma subdivisão de estudantes, de forma que foram formados quatro subgrupos, sendo que todos eles apresentavam ao menos um representante do grupo base. Os subgrupos apresentaram os seguintes tópicos para discussão: a) normas e regras: de alguma forma, inadvertidamente, a escola exclui ou dificulta a participação de alguns estudantes? Existem práticas que, mesmo que não intencionalmente, perpetuam desigualdades? b) representação e visibilidade: a diversidade da comunidade escolar é refletida na decoração, nos eventos e nas atividades da escola? Pessoas com deficiência são retratadas de forma realista e inclusiva nos materiais e nas atividades escolares? c) acolhimento, pertencimento: como a escola pode promover o sentimento de pertencimento e acolhimento para estudantes de diferentes grupos minorizados? Como a escola pode criar um ambiente verdadeiramente inclusivo? d) bullying: quais são os alvos mais comuns de bullying em nossa comunidade escolar? O que pode ser realizado para prevenir essas práticas? Após a discussão entre os sub-

grupos os estudantes retornaram aos seus grupos base, a fim de elaborar um plano de intervenção que tinha como objetivo finalístico propiciar uma escola mais inclusiva. Ao final, todas as propostas foram unificadas em uma única ação a ser inserida no Plano de Ação da Escola.

Resultados: Foi desenvolvido um plano de ação visando a inclusão plena de todos os alunos, elaborado com base nas perspectivas dos próprios estudantes. Essa iniciativa garantiu um ambiente escolar mais acolhedor, promovendo uma maior sensação de pertencimento e integração na comunidade escolar, além de fortalecer os vínculos entre os alunos e a instituição.

Evidências da prática:



CATEGORIA:

Educação Especial na Perspectiva da Inclusão

VOLTAR AO SUMÁRIO

Podcast de Leitura Inclusiva

Escola: EEEFM Wilson Resende

SRE: Cachoeiro de Itapemirim

Autores da prática: Marcela Silva Lougon, professora de Ciências, e Vinícius Medeiros Avelino, professor de AEE

Público beneficiado: Estudantes do Ensino Fundamental Anos Finais

Objetivo geral: Promover a inclusão de uma aluna com baixa visão, proporcionando acesso completo ao conteúdo didático por meio de podcasts gravados pelos colegas de classe.

Objetivos específicos:

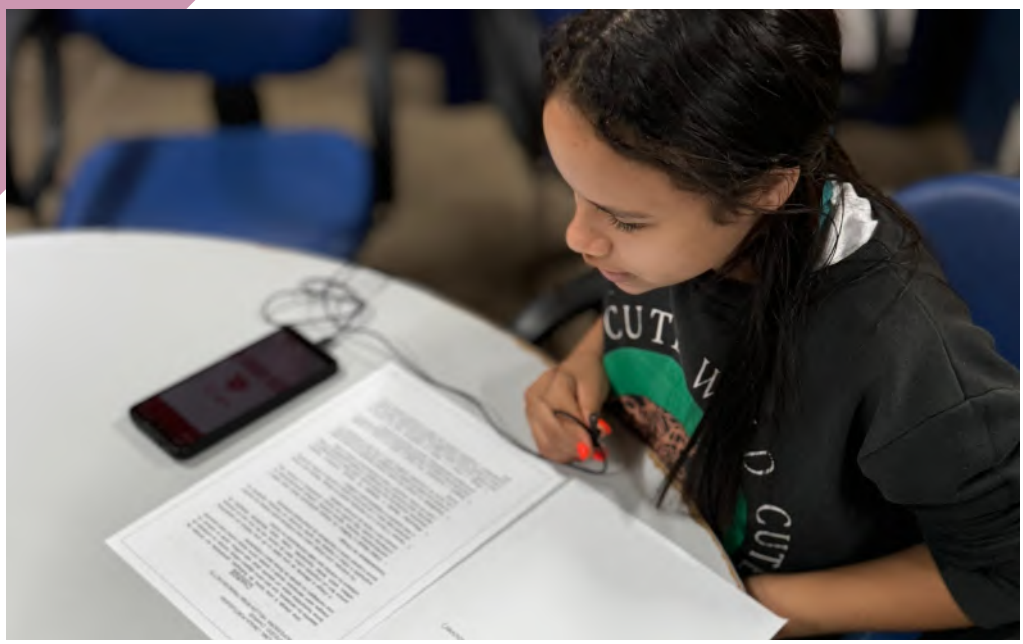
- Incentivar o trabalho colaborativo entre os estudantes, promovendo o respeito às diferenças.
- Desenvolver habilidades de leitura em voz alta e uso de ferramentas digitais.
- Fortalecer a autonomia da estudante com baixa visão no acompanhamento das atividades escolares.

Justificativa: O projeto surgiu a partir da necessidade de facilitar o acompanhamento das aulas por uma estudante de baixa visão, que enfrenta dificuldades para ler os materiais didáticos impressos. Observou-se que essa barreira limitava a participação dela nas atividades, o que impactava negativamente sua aprendizagem. Diante disso, a ideia de utilizar a gravação de podcasts como uma solução acessível foi proposta, promovendo, ao mesmo tempo, a inclusão e o desenvolvimento de habilidades de leitura, trabalho em equipe e uso de tecnologia entre os estudantes. A escola buscou, com essa prática, superar as barreiras de acessibilidade e criar um ambiente colaborativo, onde os próprios estudantes pudessem ser agentes de inclusão. Ao promover o trabalho coletivo, a prática contribuiu para a formação cidadã, a responsabilidade social e o respeito às diferenças.

Desenvolvimento: Inicialmente, foram realizadas reuniões com a equipe pedagógica para apresentar o projeto e discutir a melhor abordagem para a inclusão da estudante com baixa visão. Os estudantes foram incentivados a participar de forma voluntária, assumindo a responsabilidade pela leitura dos capítulos dos livros didáticos em formato de áudio. Os estudantes participantes receberam orientação sobre técnicas de leitura em voz alta, focando na entonação, fluência e clareza da voz. Além disso, foram capacitados para utilizar ferramentas simples de gravação e edição de áudio, como aplicativos de celular e softwares gratuitos. Cada aluno se responsabilizou por gravar um ou mais capítulos dos livros didáticos. As gravações foram realizadas em ambientes silenciosos, com foco na qualidade sonora para garantir a acessibilidade do material. Posteriormente, os áudios foram editados para melhorar a clareza e eliminar ruídos, sendo organizados em uma plataforma digital acessível para a estudante com baixa visão. Após a edição, os áudios foram revisados por um grupo de estudantes e professores, garantindo que o conteúdo estava adequado e acessível. Os podcasts foram publicados em uma plataforma, onde a estudante pudesse acessar os áudios de forma autônoma, utilizando seu dispositivo pessoal.

Resultados: A estudante com baixa visão apresentou uma melhora significativa em seu engajamento e participação nas atividades escolares, o que impactou diretamente seu desempenho acadêmico. Além disso, o projeto proporcionou aos demais estudantes a oportunidade de desenvolver habilidades fundamentais, como leitura em voz alta, uso de tecnologia e trabalho colaborativo. Os estudantes envolvidos no projeto relataram um aumento no senso de responsabilidade e empatia, mostrando-se mais conscientes sobre a importância da inclusão. O projeto também gerou um ambiente mais acolhedor na escola, incentivando o respeito às diferenças.

Evidências da prática:





Setembro Verde: Protagonistas aprofundando discussões sobre inclusão

Escola: EEEFM Emílio Oscar Hülle

SRE: Cariacica

Autores da prática: Nagilda Luzia Moreira, Patrícia Zambon e Eloisa Souza dos Santos, professoras de AEE, Zenir Mota de Jesus e Natália das Chafas da Silva, auxiliares de AEE, Luciana Fischer, psicóloga do APOIE, e Marian Vial Felismino Guimarães, assistente social do APOIE.

Público beneficiado: Estudantes

Objetivo geral: Promover a educação e a sensibilização da comunidade escolar sobre as diferentes formas de deficiência e a importância da inclusão, criando um ambiente acolhedor que celebre a diversidade.

Objetivos específicos:

- Desenvolver atividades educativas que promovam a compreensão das diferentes formas de deficiência entre estudantes, professores e famílias.
- Engajar a comunidade escolar em iniciativas que celebrem a diversidade e a inclusão, envolvendo todos os membros da comunidade.
- Criar um espaço acolhedor e temático que valorize e reconheça as famílias atípicas, promovendo um ambiente inclusivo e respeitoso.

Justificativa: O "Setembro Verde" é um mês dedicado à conscientização e promoção da inclusão de pessoas com deficiência. Este projeto visa aprofundar as discussões sobre inclusão em todas as turmas da escola, através de atividades educativas e interativas. O projeto culminou em um acolhimento temático que incluiu vídeos, produção de mural, folhetim e um chá para as famílias atípicas, criando um ambiente de acolhimento e respeito à diversidade.

Desenvolvimento: A equipe APOIE e os profissionais do AEE, junto com os protagonistas, realizaram debates interativos em todas as turmas, abordando conceitos de inclusão, deficiência e acessibilidade. As discussões incluíram convidados especiais, como pessoas com deficiência e especialistas na área, para enriquecer o diálogo. Também foi realizado um trabalho em grupo de pesquisa sobre inclusão, permitindo que os estudantes apresentassem suas descobertas em formatos criativos, como exposições ou vídeos. Essa abordagem prática promoveu uma compreensão mais profunda dos temas abordados. Cada turma criou um mural interativo com cartazes que destacavam mensagens sobre inclusão e respeito às diferenças. Além disso, foram organizadas sessões de exibição de documentários e curtas sobre inclusão e acessibilidade, seguidas de debates guiados. A equipe de Jovens Protagonistas produziu ainda um folhetim virtual que abordou histórias inspiradoras de estudantes e professores. Paralelamente, foi realizado um evento de confraternização para famílias atípicas, criando um espaço acolhedor para compartilhamento de experiências. Por fim, foram desenvolvidas atividades esportivas paralímpicas

envolvendo estudantes não deficientes como oportunidade para promover a inclusão, a empatia e a conscientização sobre as diferentes capacidades.

Resultados: Um dos resultados foi oferecer um ambiente acolhedor e receptivo, com atividades e recursos informativos sobre inclusão. Este projeto é contínuo e visa promover um ambiente escolar mais inclusivo e acolhedor, sensibilizando a comunidade escolar para a importância da inclusão e respeito às diferenças. Com a colaboração de todos, esperamos criar um impacto positivo e duradouro na percepção e prática da inclusão em nossa escola.

Evidências da prática:



Explorando os Biomas do Brasil

Escola: CEEFMTI João XXIII

SRE: Barra de São Francisco

Autora da prática: Poliane Theodoro da Silva, professora de AEE

Público beneficiado: Estudantes de Ensino Médio, público da Educação Especial

Objetivo geral: Identificar, compreender e explorar os principais biomas do Brasil, suas características e importância ambiental, através de simulações em Realidade Virtual para promover a compreensão das características ecológicas e da biodiversidade.

Objetivos específicos:

- Identificar e descrever as principais características dos biomas brasileiros, abrangendo fauna, flora, clima e relevo.
- Analisar os desafios ambientais que afetam os biomas brasileiros, como desmatamento, poluição e mudanças climáticas.
- Sensibilizar sobre a preservação dos biomas brasileiros.
- Estimular o trabalho em duplas, permitindo que os alunos desenvolvam habilidades de pesquisa, organização de informações e colaboração.

Justificativa: A relevância do tema se justifica pela necessidade de sensibilizar os estudantes sobre a riqueza dos biomas nacionais e os desafios ambientais que os ameaçam. Além do mais, a atividade fez parte das ações desenvolvidas pela escola no Dia D da Tecnologia ES que teve como tema "Biomas do Brasil: diversidade, saberes e tecnologias sociais". A utilização da Realidade Virtual, associada a metodologias ativas, como a abordagem baseada em problemas, permite uma imersão mais significativa no conteúdo, favorecendo a aprendizagem significativa e engajando os estudantes de maneira dinâmica e interativa. Assim, a prática além de enriquecer a experiência de aprendizado, também contribuiu com o desenvolvimento de habilidades como pesquisa, trabalho em equipe e expressão criativa.

Desenvolvimento: A atividade foi conduzida na sala de recursos com a mediação da professora de AEE. Inicialmente, foi apresentada uma introdução ao tema dos diferentes biomas brasileiros, destacando o uso da Realidade Virtual para sua exploração. Em seguida, foi apresentado o seguinte cenário-problema: as regiões brasileiras estão enfrentando desafios ambientais devido à degradação de seus biomas, aumento nas taxas de desmatamento, mudanças climáticas e a perda da biodiversidade, afetando a qualidade de vida das comunidades locais e o equilíbrio ecológico. Diante disso, observa-se que o governo precisa de um plano de ação para mitigar esses impactos e preservar os biomas. A partir desse cenário, a turma foi dividida em duplas, com cada dupla pesquisando um bioma específico. Utilizando a lousa interativa, a pesquisa abrangeu características, fauna, flora, clima e desafios ambientais do bioma atribuído. Após a pesquisa, as duplas construíram seus lapbooks, detalhando cada bioma com fotos, descrições e reflexões. Por fim, compartilharam suas descobertas e discutiram como a Realidade Virtual contribuiu para a compreensão do tema.

Resultados: Observou-se que os estudantes desenvolveram maior compreensão das características e da biodiversidade dos principais biomas brasileiros. Além do mais, a utilização de óculos de realidade virtual proporcionou uma experiência imersiva que despertou o interesse do estudante, elevando a motivação e a participação durante a atividade. Isso possibilitou que o aluno aplicasse o conhecimento adquirido de maneira criativa e expressiva. Além disso, a prática foi cuidadosamente adaptada ao currículo, visando atender a todos os alunos, e favoreceu a integração das novas informações, promovendo uma discussão enriquecedora sobre a experiência de aprendizado.

Evidências da prática:



Cuidando de quem cuida

Escola: EEEFM Wilson Resende

SRE: Cachoeiro de Itapemirim

Autores da prática: Vinicius Medeiros Avelino e Iutieli Aparecida, professores de AEE, Diana Pellanda, psicóloga - Apoie, e Larissa Ferreira, assistente social – Apoie.

Público beneficiado: Estudantes do Ensino Fundamental Anos Finais, público da Educação Especial, pais e responsáveis.

Objetivo geral: Promover um espaço de acolhimento, suporte emocional e troca de experiências para familiares de alunos atendidos no Atendimento Educacional Especializado.

Objetivos específicos:

- Oferecer um espaço de escuta e acolhimento, orientando sobre aspectos psicossociais.
- Estreitar os laços entre a equipe escolar e as famílias.
- Permitir que os familiares compartilhem suas vivências, desafios e conquistas.
- Fornecer orientações sobre como lidar com situações específicas que envolvem a rotina e o desenvolvimento dos alunos atendidos.

Justificativa: O papel dos familiares no acompanhamento dos alunos atendidos no AEE é fundamental. Muitas vezes, esses responsáveis enfrentam desafios significativos e necessitam de suporte emocional e orientação.

Desenvolvimento: A ação foi dividida em três etapas. A primeira consistiu na definição do tema e dos objetivos da ação, em articulação com a equipe da APOIE, e convite às famílias. Em seguida, foi realizada a roda de conversa e dinâmica de troca de vivências, com mediação da equipe da APOIE e participação ativa dos responsáveis, predominantemente mães. Ao final, foi realizada a síntese das principais discussões e orientações, agradecimento pela participação e encaminhamento de questões específicas.

Resultados: A ação “Cuidando de Quem Cuida” teve resultados positivos, como a participação ativa das mães e o fortalecimento da rede de apoio. A ação proporcionou um momento de alívio e suporte emocional, contribuindo para a melhoria do bem-estar emocional das mães.

Evidências da prática:





CATEGORIA:

Combate às Opressões

VOLTAR AO SUMÁRIO

Projeto Resiliência e Inspiração: celebrando mulheres negras que transformaram a história

Escola: EEEFM Professor João Antunes das Dores

SRE: Carapina

Responsáveis: Fabiana Pereira, professora de Arte, Tuhany Sabino, psicóloga - APOIE, e Karina Corrêa Conceição, professora de Língua Portuguesa.

Público beneficiado: Estudantes do sexo feminino do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Objetivo geral: Apresentar aos alunos figuras femininas que se destacaram e se destacam, no cenário artístico, cultural e literário mundial, com a finalidade de demonstrar o empoderamento feminino como estratégia de combate à violência contra a mulher e cultivar a autoaceitação e autoestima nas meninas negras e pardas da comunidade escolar.

Objetivos específicos:

- Sensibilizar, por meio de palestras, sobre a importância do empoderamento feminino.
- Envolver e engajar as turmas no debate sobre o empoderamento feminino e a importância do combate à violência contra a mulher.
- Produzir fotografias das alunas em um processo de releituras de personalidades femininas que se destacaram no cenário mundial.
- Promover e aprimorar a percepção positiva de si mesmo, reforçando a autoaceitação e a autoestima.
- Divulgar os serviços de defesa e garantia dos direitos da mulher.

Justificativa: A EEEFM Professor João Antunes das Dores está situada na comunidade de Planalto Serrano (Serra/ES), uma comunidade de extrema vulnerabilidade socioeconômica. A escola atende a um público de 899 alunos, segundo registro do Sistema Estadual de Gestão Escolar (Seges), entre os quais 599 se autodeclaram pardos e apenas 107 alunos se autodeclaram pretos. Estes dados não dialogam com a realidade escolar observada que, em sua grande maioria, é composta por alunos negros. As causas aparentes desta não aceitação da sua cor/raça relacionam-se com os preconceitos e processos racistas que ocorrem na sociedade como um todo e na escola como parte desta, o que faz com que eles não aceitem a sua identidade racial e social. Este projeto justifica-se, portanto, na necessidade de promoção do reconhecimento e valorização da cor/raça dos alunos, sobretudo dos estudantes negros e negras da nossa unidade escolar, de sua origem, história e cultura como parte de um evento de ensino-aprendizagem. Desta forma, busca-se fomentar as possibilidades de aprendizagem da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nas escolas de Ensino Fundamental e Médio, prevista na Lei 10.639/03, que altera os parágrafos 26A e 79B da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, no 9.394/96).

Desenvolvimento: O projeto teve início em março de 2024, mês do Dia Internacional da Mulher, com a psicóloga Tuhany Sabino realizando rodas de conversas com as turmas do Ensino Fundamenta, nas quais foram apresentadas músicas com temáticas de empoderamento feminino, como “Put Your Records On”, de Corine Baylie Ray, e “Girls Just Want To Have Fun”, de Cyndi Lauper. As rodas de conversa promoveram o empoderamento feminino como estratégia de combate à violência contra a mulher e divulgação dos serviços de defesa e garantia dos direitos da mulher. Após a realização das rodas de conversa, a professora Fabiana Pereira trabalhou com as biografias e releituras de personalidades

femininas que fizeram história no Brasil e em outras partes do mundo, como as escritoras Conceição Evaristo, Carolina Maria de Jesus, Djaimilia Pereira de Almeida e Oprah Winfrey, a cientista Jaqueline Goes, a pintona Frida Kahlo, a jovem Malala Yousafzai e a jogadora de futebol feminino Marta. Os alunos conheceram estas pessoas e desenvolveram releituras em desenhos artísticos. A professora de Arte, em continuidade ao projeto, selecionou 13 alunas (uma de cada turma da escola) que, juntas, selecionaram as personalidades femininas que gostariam de representar em fotos. Desta forma, foi desenvolvida a caracterização artística, de modo a reproduzir fotos destas figuras públicas. A fotos foram realizadas no dia 19 de março, em parceira com o Centro Municipal da Juventude (CMJ), de Planalto Serrano (SERRA/ES). A equipe da Área de Linguagens organizou uma exposição para as alunas fotografadas e, posteriormente, para a escola toda. As fotografias foram exibidas no Instagram da escola e estão em exposição interna ainda hoje.

Resultados: Ao se verem em fotos bem-produzidas e emolduradas, as reações das estudantes foram diversas: emoção, risadas impressionadas, choros, entusiasmo, espanto e muito orgulho próprio. Em cada rosto foi possível observar o quanto aquele momento foi importante para elas, pois se viam lindas e empoderadas. Muitas, que não tinham uma boa aceitação de si e apresentavam baixa autoestima, viram-se nas fotos e ficaram orgulhosas do resultado. Foi um trabalho importante para elas reconhecerem que também são mulheres empoderadas, superando a intolerância racial. Acharam-se capazes de enfrentar qualquer diversidade que tenham em suas vidas. Foi um lindo trabalho de empoderamento feminino. Segundo a professora Fabiana Pereira, "Fiquei muito feliz com esta ação, foi muito impressionante o primeiro contato e a reação de cada uma ao ver a sua imagem. A surpresa, a emoção, a alegria... Fiquei muito emocionada, pois aprendi a importância de celebrar sempre a conquista das mulheres negras ao longo da história. Agradeço a todas as meninas que se empenharam para compor as personagens. Elas abraçaram a causa e foram protagonistas de suas vidas e do processo pedagógico. Tenho certeza de que cada uma delas fará a diferença no mundo." A escola providenciou réplicas dos quadros, com fotos das alunas, e as presenteou, para que levassem para casa. Os quadros permanecem expostos na nossa unidade escolar.

Evidências da prática:



PRÁTICAS DE GRUPOS INTERATIVOS DE MATEMÁTICA

VOLTAR AO SUMÁRIO

Durante o ano de 2024, as escolas de Tempo Integral utilizaram, intencionalmente, os Grupos Interativos como estratégia de recomposição de aprendizagem nas aulas do componente de Matemática. Esta seção tem como propósito compartilhar as ricas experiências e aprendizagens obtidas com a aplicação dessa metodologia, que busca promover a colaboração e o engajamento dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem.

Os relatos englobam experiências no Ensino Fundamental e Médio, tanto em práticas com turmas multisseriadas quanto em atividades com estudantes de uma mesma série/ano, e foram compartilhados pelas escolas através do formulário disponibilizado durante o processo de formação em Grupos Interativos junto aos professores de matemática. Em sua maioria, os grupos interativos foram desenvolvidos mensalmente, utilizando a colaboração não só de voluntários da comunidade, mas também de funcionários e estudantes das próprias escolas. Abaixo, compilamos alguns aspectos gerais levantados:

PANORAMA DO USO DOS GRUPOS INTERATIVOS NA RECOMPOSIÇÃO DE MATEMÁTICA

ASPECTOS GERAIS E OPORTUNIDADES

- Interação entre estudantes
- Engajamento e motivação dos estudantes
- Maior efetividade no aprendizado
- Aumento da concentração
- Troca de experiências
- Fortalecimento de valores como amizade e solidariedade
- Diversidade de ideias e perspectivas
- Trabalho em equipe e colaborativo
- Protagonismo estudantil
- Diversão
- Impacto positivo na resolução de atividades
- Participação de voluntários da própria escola, como professores em hora-atividade e jovens protagonistas
- Uso da metodologia em outros componentes curriculares.

A seguir, apresentamos alguns dos relatos de experiência compartilhados pelas escolas, como forma de celebrar o empenho e a dedicaçãok das equipes escolas que tanto se engajaram nesta ação. Com isso, esperamos inspirar e oferecer contribuilções valiosas para todos que desejam explorar e aprimorar práticas pedagógicas colaborativas em suas escolas:

EEEFM Domingos Perim (SRE Afonso Cláudio): relato de Jéssica Mistura Zanon, Professora de Matemática

"Os grupos interativos foram realizados com os sétimos e nonos anos. Em ambas as turmas, o conteúdo escolhido foi fração e porcentagem. Anteriormente, a turma foi dividida de forma heterogênea, visando garantir uma variedade de perfis (alunos com mais facilidade, alunos com mais dificuldade, alunos mais tímidos, alunos mais extrovertidos etc.). Ainda, anteriormente, a Coordenadora Pedagógica contatou o grupo de pais e responsáveis fazendo o convite para a colaboração nos grupos. Havia um receio de que não houvesse quantitativo de voluntários suficientes, pois, a outra professora da escola que também estava desenvolvendo a metodologia teve essa dificuldade e, como saída, precisou solicitar a colaboração de uma servidora da equipe terceirizada, das professoras do AEE e alunos do Ensino Médio. Contudo, para minha surpresa e satisfação, vieram pais suficientes para a realização da proposta. Em cada turma, a dinâmica foi desenvolvida em uma aula de 50 minutos, já descontando o tempo de organização, foi planejado 7 minutos para cada rotação (momento em que os voluntários trocavam de grupo levando a questão). Inicialmente, os voluntários apresentavam receio, acreditando ter que auxiliar os alunos durante a resolução, mas, quando compreenderam seu papel, a atividade fluiu perfeitamente. Analisando detalhadamente todo o processo, após a realização, chegamos à conclusão que essa metodologia foi agradável para os alunos, cuja maioria participou efetivamente. Um ponto de reflexão a ser destacado é o tempo, pois, para algumas questões, os alunos reclamaram que foi pouco, assim, poderia ser melhor desenvolvida se fosse possível realizar em duas aulas seguidas."



EEEFM Domingos Perim (SRE Afonso Cláudio): relato de Degeani Maria Christi Martins Dalfior, Professora de Matemática

“Viver a experiência de participar de grupos interativos pode ser muito enriquecedor tanto para os alunos quanto para os professores. Os alunos aprendem a trabalhar em equipe, comunicando-se entre eles e respeitando diferentes pontos de vista. São incentivados a pensar e resolver problemas, em vez de memorizar informações. O maior desafio foi a participação da família.”possível realizar em duas aulas seguidas.”



EEEFM Wilson Resende (SRE Cachoeiro): relato de Marilack Augusta Bastos, Professora de Matemática

"Os grupos interativos incentivam a participação de todos os alunos, promovendo a aprendizagem e o fortalecimento de valores como amizade e solidariedade. Cada membro do grupo contribuiu com suas ideias e perspectivas, tornando a experiência mais rica e diversificada. Os grupos são divididos de forma heterogênea. Os alunos, por meio de rodízio, têm a oportunidade de realizar todas as atividades propostas, alcançando todos os mesmos resultados Pontos de destaque: engajamento, participação, diversidade de ideias, desenvolvimento de habilidades, uso de tecnologia. Com os grupos, todos os alunos aprendem, inclusive os que têm mais facilidade, porque ajudar os outros lhes permite consolidar seus conhecimentos ao ponto de serem capazes de explicá-los a outras pessoas. Desafio enfrentado foi encontrar voluntários para participar dos grupos interativos. Foram convidados os professores que estavam de tutoria técnica para participarem dessa experiência."



EEEFM Presidente Luebke (SRE Cachoeiro de Itapemirim): relato de Angela Maria Grillo, Professora de Matemática

"A experiência da aula com estratégia de grupos interativos foi bastante enriquecedora. Um ponto de destaque foi a colaboração ativa, onde os alunos compartilharam conhecimentos e habilidades, o que pode gerar soluções inovadoras e promoveu o aprendizado coletivo. Além disso, a interação entre os alunos e participantes pode fortalecer o senso de comunidade e aumentar o engajamento. Vale ressaltar ainda, que tivemos alguns desafios, destacamos a dificuldade de tempo para a resolução das questões proposta da aula. Sendo assim, podemos concluir que a estratégia de aulas de grupos interativo consolida o aprendizado."



EEEFM Antonio Engracio da Silva (SRE Carapina): relato de Alycksan Marlo Barbosa, Professor coordenador de área

"Nas aulas de Matemática do 9º ano, os grupos interativos trouxeram resultados tanto promissores quanto desafiadores. Os alunos ficaram mais engajados, tornando as aulas mais dinâmicas e colaborativas. Trabalhar em equipe ajudou na troca de ideias e proporcionou uma aprendizagem mais rica. A variedade de perspectivas dentro dos grupos foi positiva e os estudantes se sentiram mais confiantes para tirar dúvidas e compartilhar ideias, o que fortaleceu suas habilidades sociais. Por outro lado, alguns desafios surgiram. As diferentes velocidades de aprendizado dos estudantes exigiram atenção extra, assim como a necessidade de gerenciar conflitos e manter o foco durante as atividades. Além disso, alguns estudantes mostraram resistência em participar e outros tendiam a dominar as discussões."



CEIER De Vila Pavão (SRE Nova Venécia): relato de Ediane Beilke dos Reis, Coordenadora Pedagógica

“Foi de fundamental importância para interação dos estudantes e convidados, todos os estudantes foram motivados a participar das atividades propostas, os convidados foram solícitos às dificuldades dos estudantes, buscando mediar a troca de conhecimento, proporcionando um ambiente agradável de aprendizagem.”



EEEM Nossa Senhora de Lourdes (SRE Nova Venécia): relato de Roberto Antonio Almeida de Araújo Júnior, Professor coordenador de área

"Cada turma realizou atividade referente a RPE (rotina pedagógica) da semana ou da semana anterior, caso a continuação do objeto do conhecimento fosse similar. A turma da 1ª série e as duas Turmas das 2ª séries se sentiram mais entusiasmadas em realizar a atividade, pois foi sentido uma competição para ver qual grupo concluía o trabalho primeiro. Já a 3ª série, houve o engajamento na resolução, mas sem muita animação comparada às outras turmas. A maior dificuldade presente na execução foi encontrar os voluntários para atender a quantidades de grupos (7 em cada turma) uma vez que como o turno é o Ensino Médio Regular, não há professores com hora atividade (apenas PCA's) e os professores que participaram da atividade estavam de planejamento de aula. A prática foi exitosa, e a conversa com os voluntários após a aula é de extrema valia para a percepção do andamento das turmas."



Ficha Técnica

ORGANIZAÇÃO

Andréa Guzzo Pereira
Mayara Lima Candido
Carolinne Quintanilha Ornellas
Luciana Silveira

AUTORES

Adriana Brunharo Vicentino
Adriano Mauri Zanetti
Alcimar Carloni
Alexandre da Silva Barros André
Ana Elena dos Santos Baiense
Ariani Viana de Paulo
Arianne Matos Batista
Camila Bruschi Tonon
Camila da Silva Chuina
Carlos Eduardo Celdeira Costa
Catiane Laurença de Jesus
Cremilda Ferreira Alves
Dandriel Henrique da Silva Borges
Daniela Figueiredo Alves
Debora da Costa Archanjo De Prá
Denise dos Santos Pereira
Diana Pellanda
Diego Armando Vargas Costa
Douglas Canal
Eliene Sperandio Mazani
Elizabete Rodrigues Pereira
Elizabeth Maria Rodrigues Norbiato
Eloisa Souza dos Santos
Emílio Gabriel
Eniam Pascoa da Silva
Fabiana Brito
Fabiana Pereira
Fêh Helena Campos Beiter
Gabriely Sant'Ana da Costa Xavier
Geane Paulino Vital Dias
Gilmara Farias Braido Pandolfi
Gilvan Lopes Rodrigues Neto
Glaucia Donna Cardoso
Hellen Rosa Francischetto
Homero Higor Lima Ramos
Iutieli Aparecida
Jailan Rodrigues Sássi
Jonisario Littig
José Henrique Tavares Muratori
Josete Miranda Fraga
Juliana Felipe Huli
Karen Pessoti Ribeiro
Karoline Profiro da Costa
Karolline Schimmelpfennig Neitzel Künsch
Keyla Ferreira Soares Lino
Kirliane M. L. Oliveira
Larissa Ferreira

Ficha Técnica

Liz Maria David Nogueira Altoé
Lucas Octávio Candido da Silva
Luciana Afonso Zuqui
Luciana Ferreira da Silva
Luciana Fischer
Luiz Claudio Aioffi
Marcela Constantino Sotta
Marcela Silva Lougon Pinto
Maria Íris Alves Pereira Filha Bento,
Marian Vial Felismino Guimarães
Marinalva Goldner
Marinelda Bezerra da Silva
Marla dos Santos Supeleto
Maxwell Nascimento de Jesus
Micaela Rodrigues de Souza Fraga de Magalhães
Milca Cordeiro dos Santos
Mônica Aparecida Assis Borges de Melo
Nagilda Luzia Moreira
Natália das Chafas da Silva
Nathacha Poncio
Nathany Faria
Nilza Abel Gumz
Ojuobá Pedro Francelino
Patrícia Zambon
Paulo Cesar de Sousa Carpanedo
Poliane Theodoro da Silva
Raquel Silva Melo
Regina Celia Marinho Coutinho
Reinaldo Ronchetti Junior
Rodrigo Miranda Barbosa
Rodrigo Vieira Ávila de Agrela
Rosiana Wille Storch
Rosineide Cruz do Nascimento
Sabrina Germânia Braga Leonel Alves
Sarah Pereira Camilo
Silvania Ferreira de Almeida
Soraia Oliveira Nunes
Talita Miranda Teixeira Xavier
Tamires Bravin
Thiago Favoretti dos Santos Ferreira
Tuhany Sabino
Valeska Favoretti Serafim
Vanessa Tátia Carvalho Barcelos Alves
Vanusa Grippa
Vilma Gonçalves Ferreira
Vinicius Carneiro de Oliveira
Vinicius Medeiros Avelino
Vinicius Teixeira Mardegan
Wesley Ribeiro dos Santos
Yarla de Souza Silva
Zenir Mota de Jesus

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO
João Lucas Correa
Carolina Scopel Falcão Nascimento



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO

Secretaria da Educação